



NOVOS RUMOS

Concurso de Projetos Afro-brasileiros



Projeto
Mama África -
Sintep/Cabo Verde
Integrando Nossas Origens e
Implementando a Lei 10639/03





Informar para conscientizar

Mãe de todas as raças, “berço da humanidade”, a África tem forte ligação com o Brasil, terra para onde milhares de africanos foram trazidos no período colonial. Os africanos se espalharam por boa parte do País, se multiplicaram e a cultura e as tradições trazidas por eles influenciaram sobremaneira a formação do povo brasileiro.

O Brasil é hoje o segundo País de maior população negra no mundo, perdendo apenas para a Nigéria. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2002, mais de 45% da população brasileira é negra. E vale lembrar que os últimos dados do IBGE apontam o crescimento do número de brasileiros que se autodeclararam negros ou afro-brasileiros.

É, portanto, inegável a importância de resgatar e disseminar essa herança. Porém, as razões vão muito além. O projeto Mama África, desenvolvido pelo Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep-MT), sob o tema “Integrando nossas origens e implementando a Lei 10639/03”, visa incentivar a implementação da lei nos currículos, matrizes curriculares das unidades escolares e projeto

político pedagógico. A medida é importante também para que se avance no sentido de superar o preconceito e a discriminação.

O concurso recebeu projetos voltados ao ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira, iniciativas expostas por escolas públicas do Estado durante a semana da Consciência Negra, de 17 a 20 de novembro de 2009. O concurso é uma conclamação para que as unidades escolares se debruçam sobre o tema e discutam o assunto, promovendo os avanços necessários.

Esta edição da revista Novos Rumos mostra o resultado da iniciativa, que contou com 97 inscritos em 2009, dos quais 10 foram classificados. Os autores destes projetos foram premiados com um kit afro, contendo camiseta e livro. Já os três primeiros colocados foram contemplados com um notebook e uma viagem para Vila Bela da Santíssima Trindade. Além disso, o coordenador do projeto classificado em primeiro lugar ganhou uma viagem à Cabo Verde, na África.

Uma boa leitura, companheiros(as)!

Direção Central do Sintep/MT



Gente de Luta

“Se muito vale o que já foi feito,
mais vale o que será!”

Gestão 2009-2012

Gilmar Soares Ferreira

Presidente

Jocilene Barboza dos Santos

Vice-presidente

Vânia Maria Rodrigues Miranda

Sec. Geral

Silvana Silva de Jesus

1ª Sec.

Orlando Francisco

Sec. Finanças

João Eudes Anuniação

1ª Sec. Finanças

Julio Cesar Martins Viana

Sec. Comunicação

Divanez Alves Correia

Sec. Adj. Comunicação

Edson Evangelista do Nascimento

Sec. Cultura

Alvani Batista de Almeida

Sec. Adj. Cultura

Henrique Lopes do Nascimento

Sec. Políticas Educacionais

Dirceu Blanski

Sec. Adj. Políticas Educacionais

Marli Keller

Sec. Formação Sindical

Paulo Roberto Guimarães

Sec. Adj. Formação Sindical

Maria Luiza Bartmeyer Zanirato

Sec. Articulação Sindical

Carlos Alberto Nunes da Cruz

Sec. Adj. Articulação Sindical

Alex Ferreira da Cruz

Sec. Redes Municipais

Gilberto Pereira de Almeida

Sec. Adj. Redes Municipais

Guelda Cristina de Oliveira Andrade

Sec. Funcionários(as) da Educação

Maria da Piedade Cunha Lima Moraes

Sec. Adj. Funcionários(as) da Educação

João Dias de Moura

Sec. Assuntos Jurídicos e Legislativos

Maria Cirlene Rezende Cunha

Secretaria Adjunta de Assuntos Jurídicos e Legislativos

José do Carmo

Sec. Infraestrutura Sindical

Adauberam Manoel de Freitas

Sec. Adj. Infraestrutura Sindical

Maria Celma de Oliveira

Sec. Políticas Sociais

Edina Martins de Oliveira

Sec. Adj. Políticas Sociais

Luiz Benedito Prina

Sec. Organização Sindical

Ziquidalto de Castro Rodrigues

Sec. Administração Sindical

José Alcides Gil

Sec. Adj. Administração Sindical

Jupé Pereira da Silva

Sec. Seguridade Social

Polos regionais

Oeste I - Regional Baixada Cuiabana Ricardo de Assis

Oeste II - Regional Paraguai – Cabaçal Lúcia de Lourdes Gonçalves

Oeste III - Regional Vale do Guaporé Edna Bernardo da Silva

Nortão I - Regional Alto Teles Pires Fernando Alves da Silva

Nortão II - Regional Médio Teles Pires Luiz Bezerira Matos

Nortão III - Regional Vale do Teles Pires Antônio Cândido da Silva

Nortão IV - Regional Vale do Arinos Isac Pintor

Noroeste - Regional Vale do Juruena Ailton Oliveira de Amorim

Médio Norte I - Regional Vale do Paraguai Antônio Márcio P. Ramos

Médio Norte II - Regional Alto Paraguai Miriam Botelho

Leste I - Regional Vale do Araguaia Omar Cirino de Souza

Leste II - Regional Médio Araguaia Ana Lúcia Antônia da Silva

Leste III - Regional Baixo Araguaia Marizete Maria do Nascimento

Sul I - Regional Serra da Petrovina Bartolomeu Basili Belmonte

Sul II - Regional Vale do São Lourenço Doralice Vieira de Castro

Gestão

Gente de Luta “Se muito vale o que já foi feito, mais vale o que será!”

Presidente

Gilmar Soares Ferreira

Jornalista Responsável

Regina Deliberei - DRTE-MT 281

Produção

Pau e Prosa Comunicação
(65) 3664 3300 / 8411 2104
contato@paueprosa.com.br

Rua Mestre João Monge Guimarães, nº 102 - bairro
Bandeirantes - Cuiabá-MT CEP 78010-160
Fone: (65) 3317 4300 / 0800 65 4343
Fax: (65) 3317 4327
sintep@terra.com.br
www.sintep.org.br

Expediente





*ESTAR NO MUNDO SEM fazer história,
sem por ela ser feito, sem fazer cultura,
SEM 'tratar' sua PRESENÇA no mundo,
sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar,
sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem
esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o
mundo [...], sem aprender, sem ensinar,
sem idéias de formação, sem politizar não é possível.*

Paulo Freire



Projeto Kizomba de Zumbi



Tema: Bonecas negras: referencial de beleza e valorização

Escola Estadual Cel. Antônio Paes de Barros - Colíder - MT

Orientação: Maria Aparecida Camanho, Maria José da Silva Félix, Marinalva da Silva e Mirian da Silva, com a participação dos alunos e das professoras Maria Carvalho, Maria Ivone e Maria Sueli

Tema: Bonecas negras: referencial de beleza e valorização

Orientação: professoras Maria Aparecida Camanho, Maria José da Silva Félix, Marinalva da Silva e Mirian da Silva, com a participação dos alunos e das professoras Maria Carvalho, Maria Ivone e Maria Sueli.

Apresentação

O projeto será desenvolvido por professores e alunos da 2ª Fase do 1º Ciclo, 3ª Fase do 2º Ciclo, 3ª Fase do 2º Ciclo e Superação, nos períodos Matutino e Vespertino da Escola Estadual Coronel Antônio Paes de Barros. Os alunos irão transformar bonecas de pano em ferramentas de sensibilização contra o preconceito racial, e comemorar o Dia da Consciência Negra de forma diferente. Preparam uma exposição de bonecas, vestimentas e peça teatral que prometem marcar a comemoração. Resgatar a história do povo afro-descendente e prestar atenção na sociedade brasileira como um todo.

Justificativa

O projeto Bonecas Negras: Referencial de Beleza e Valorização das Origens será desenvolvido por acreditarmos ser uma atividade que possibilita o desenvolvimento de várias habilidades na criança para ampliar o conhecimento. Constitui-se numa ferramenta de trabalho, pois possibilita o fortalecimento do autoconceito de alunos e alunas pertencentes a grupos discriminados. Toda criança encontra nos contos um prazer especial para a compreensão do mundo, sendo este



um recurso importante para a educação da criança. Visa a contação de histórias infantis de forma divertida, onde no final do projeto os alunos apresentarão um teatro com as bonecas negras, pois a educação é o caminho para a transformação da sociedade.

Há muitos anos trabalhando com educação e sempre preocupadas com o trabalho de valorização da cultura negra, as professoras sentiam falta de algo que aprofundasse mais seus trabalhos, com atividades lúdicas que realmente tocassem as pessoas.

A ideia do projeto surgiu da necessidade de brinquedo para os alunos do ano inicial brincarem, por isso surgiram as bonecas negras dentro do projeto Kizomba. Além de pesquisarem a influência da boneca, realizamos uma grande busca que trouxe elementos positivos que fortalecem e valorizam as origens africanas. A intenção não era apenas que as pessoas se identificassem com a cor da boneca, mas com tudo que ela representa.

Trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial é mais uma das diretrizes da escola. Precisamos fazer com que os alunos entendam que é necessário repudiar qualquer tipo de discriminação - de origem, raça, sexo, cor e idade. É uma data de reflexão para observarmos aqueles que, mesmo inseridos nas estruturas da sociedade, por serem negros vivem no anonimato.

Objetivo geral

Valorização das origens e respeito à influência africana na formação da sociedade brasileira, proporcionando aos alunos uma interação significativa, vivenciando situações que as estimularão a desenvolver sua percepção crítica e imaginação, aprendendo a admirar a cor negra por meio de confecção da boneca de pano.



Objetivos específicos

- Possibilitar à criança conhecer alguns contos infantis;
- Estimular a criança a expressar seus sentimentos, emoções;
- Exercitar a oralidade por meio de relato sobre os contos;
- Visualização, contato e manuseio de diferentes matérias e objetos;
- Incentivar a iniciativa e criatividade das crianças para que recontem os contos a sua maneira;
- Transformar em lúdica a história;
- Desenvolver habilidades motoras na criança;
- Valorizar as produções artesanais dos alunos;
- Incentivar a criança a identificar personagens, locais e seqüência de fatos.

Metodologia

Nossa proposta fundamenta-se em estudos e observações, utilizando como base a Constituição Federal, Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 10.639/2003 Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História.

O Dia da Consciência Negra é celebrado em 20 de novembro no Brasil e é dedicado à reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira. A data foi escolhida por coincidir como dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. O Dia da Consciência Negra procura ser uma data para lembrar a resistência do negro à escravidão de forma geral, desde o primeiro transporte forçado de africanos para o solo brasileiro (1594).

Resgatar esses costumes para o projeto é mostrar que nas origens africanas existem muitas coisas boas, e ter suas raízes é motivo de orgulho.

O movimento negro vem conquistando cada vez mais espaço de atuação na sociedade.

Para o desenvolvimento do projeto fez-se necessária uma conversa com as crianças de cada sala sobre a atividade a ser desenvolvida, em seguida foram apresentadas algumas bonecas, onde as crianças observaram as

mesmas. O projeto será desenvolvido com os alunos da 2ª Fase do 1º Ciclo, do período vespertino, que receberão as bonecas já costuradas para que eles coloquem o enchimento, cabelos e os outros acessórios. A 3ª Fase do 2º Ciclo (mat.) irá confeccionar as minibonecas negras que serão entregues no Dia da Consciência Negra. A 2ª Fase do 3º Ciclo (mat.) apresentará uma peça teatral. Os alunos da Superação (mat.) irão confeccionar as bonecas manualmente. As crianças sentarão em círculo para confecções das bonecas negras. Os materiais utilizados serão tecidos, enchimentos e acessórios para o acabamento, explorando as habilidades motoras dos alunos, e será desenvolvido com auxílio de professores.

A apresentação ao público se dará de forma dinâmica, ao som de músicas africanas, com muita alegria e animação, as crianças desfilarão com as bonecas, vestidas com roupas africanas. Nos desfiles, as estrelas serão as bonecas. Elas se apresentarão também vestidas com trajes típicos de nações africanas. Na maior parte das apresentações, após o desfile os alunos promoverão um rápido debate, para detalhar mais o projeto, a história dos países africanos representados e também o combate ao racismo e a promoção da igualdade entre negros e brancos, formadores da sociedade brasileira.

No encerramento, as próprias crianças já caracterizadas farão um desfile e elas mesmas apresentarão as bonecas, de onde elas são e suas características predominantes. Confeccionadas manualmente pelas professoras e os alunos e vestidas com indumentárias africanas.

Acreditamos que com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica e lúdica que valorize e respeite a diversidade étnico-racial, cultural e social de cada indivíduo, cada criança vai encontrar o equilíbrio entre o real e o imaginário. Com isso, alunos vão alimentar a sua formação interior, para então se descobrirem como agentes formadores e reprodutores de cultura e de saber.



Bibliografia

GOMES, Nilma Lino, in CAVALHEIRO, Eliane. Racismo e Anti-racismo, na Educação. Repensando a Escola, 1ª ed. Editora Selo Negro, São Paulo, 2001

Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003. Coleção Educação para Todos . Brasília, 2005

HERNANDES, Leila Leite. A África em Sala de Aula, 1ª ed. Editora Selo Negro, São Paulo, 2005.

JUNIOR, Alfredo Paulo. História, Sociedade e Cidadania. 1ª edição. Editora FTD. PLDN 2008. São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Eduardo. Cosmovisão Africana no Brasil. Elementos para uma filosofia Afro-descendente. 3ª ed. IPAD, Curitiba, 2006.

SALLES, Ricardo Henrique e SOARES, Mariza de Carvalho. Episódios da Cultura Afro-brasileira, 1ª ed. SP&A/Fase, Rio de Janeiro, 2005.



*“A educação é a arma mais forte que
você pode usar para mudar o mundo.”*

Nelson Mandela / Prêmio Nobel da Paz 1993

A cultura afro-brasileira,

sua importância e influência no cotidiano dos brasileiros: um estudo de caso com os alunos do 9º ano da escola Jayme Veríssimo de Campos Junior

Escola Estadual de Educação Básica Jayme Veríssimo de Campos - Alta Floresta – MT

Organizadores: Clailton Lira Perin e Sandra De Carli Nogueira

Introdução

Segundo o site www.pedagogia.brasilecola.com/politica-educacional/historia-e-cultura-afro-brasileira, a Cultura Afro-brasileira ganhou destaque a partir do PARECER CNE/CP Nº 003/2004, de 10/3/2004, homologado em 19 de maio de 2004, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e traz orientações de como a lei 10.639/2003 deve ser implementada. Este Parecer é pertinente às Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assegura o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, assim como garante igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros.

O conteúdo programático das diversas disciplinas deve abordar o estudo de História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e principalmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

De acordo com o Censo do IBGE de 2002, 45% da população do País é negra. O estudo de assuntos decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana deve ser componente dos estudos do cotidiano escolar, uma vez que os alunos devem educar-se enquanto cidadãos participativos em uma sociedade multicultural e étnica, tornando-se capazes de construir uma pátria democrática. Além disso, deve-se incluir no contexto dos estudos e ações escolares as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, além das de ascendência africana e européia.



Justificativa

O motivo que levou a escolha desse assunto é a importância que o mesmo traz para a comunidade escolar de um modo geral e principalmente pela necessidade de aprendizado. Já que desde 2003, com a aprovação da Lei 10.639/2003 o ensino da cultura afro-brasileira é obrigatório nas escolas brasileiras. Porém, devido ao despreparo de muitos profissionais da área da educação e até pela dificuldade e amplitude do referido tema, o mesmo quase não é trabalhado ou é trabalhado de forma superficial e a aprovação do referido projeto seria de suma importância e de oportunidade única para realizar um estudo mais detalhado e aprofundado sobre o referido tema.

As expectativas são as melhores possíveis, confiantes na aprendizagem tanto por parte dos alunos, dos professores envolvidos, como principalmente da comunidade escolar. Assim, com a realização do referido trabalho espera-se esclarecer as dúvidas dos alunos, professores e da comunidade de um modo geral ou pelo menos proporcionar uma reflexão sobre este tema de tão grande valia para a sociedade brasileira, ainda mais para a região do município de Alta Floresta que sofreu um processo migratório intenso no final da década de 1970 e início da década de 1980, proporcionando assim uma mistura étnica na formação do povo desta região.

Pretende-se atingir com esse trabalho uma parceria com a comunidade onde eles possam expressar suas ideias e tirar suas dúvidas e possibilitar a todos aqueles que não têm conhecimento que é preciso entender essa cultura antes de fazer qualquer tipo de



juízo ou emitir certo preconceito.

Este trabalho foi escolhido porque é um assunto que muitas pessoas têm dúvidas, ou não têm conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, onde na sua grande maioria acabam elaborando juízos falsos, apenas partindo de seu próprio individualismo, ou seja, uma visão etnocêntrica.

Escuta-se falar muito sobre o preconceito racial, a discriminação e suas diferenças, mas não se vê ações concretas para atacar tal problemática.

Neste sentido, o referido projeto se apresenta como uma alternativa para tais problemáticas, onde o mesmo agirá no meio educacional, interferindo diretamente em tais problemáticas, procurando mostrar a sua importância no dia-a-dia do brasileiro e as mais diversas influências, e nos mais diversos campos de nossa sociedade brasileira, tais como: dança, religião, comidas, vestimentas entre outros.

Para essas interferências, serão realizadas as mais diversas ações tais como: levantamento bibliográfico sobre a cultura afro-brasileira, leitura e estudos com os alunos e professores, elaboração de textos, poesias, livretos, livros, cartazes e, principalmente, a realização de um evento na escola envolvendo toda a comunidade escolar, onde ocorrerão apresentação de danças, comidas típicas, desfiles com roupas típicas entre outros.

O público envolvido diretamente são 4 turmas do 9º (nono) ano, cerca de 135 alunos e 10 professores. Porém, o trabalho ficará sob a

coordenação dos professores de História e de Português. De forma indireta, envolverá toda a comunidade escolar: alunos, funcionários, pais, etc.

Além disso, o referido projeto procura também descobrir e valorizar o significado e a origem das manifestações populares afro-brasileiras e possibilitar aos educandos o conhecimento da história dos povos afro-brasileiros e a contribuição cultural trazida para o Brasil por estes povos. A partir de então, se faz necessário despertar no educando o senso crítico desprovido de preconceitos e repleto de uma consciência que respeite a diferença cultural entre as diversas etnias que compõem a sociedade brasileira.

Para encerrar esta justificativa, vale lembrar o pensamento de Nelson Mandela “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.



Objetivos

- a) Realizar um levantamento bibliográfico, iconográfico entre outros, para posterior estudo sobre a cultura afro-brasileira, junto com os alunos para que os mesmos possam obter conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira.
- b) Identificar a influência da cultura afro-brasileira no cotidiano dos brasileiros de um

modo geral e, principalmente, no cotidiano dos alunos, para que os mesmos possam ter conhecimento sobre a mesma.

- c) Mostrar a importância da cultura afro-brasileira, para que a partir daí esta importância sirva de instrumento no combate ao preconceito e discriminação racial.

- d) Realizar produção de textos, poesias, cartazes, paródias e, principalmente, a confecção de um livro sobre a cultura afro-brasileira sob o ponto de vista dos alunos e professores.

- e) Realização de um evento para toda a comunidade escolar, onde serão apresentados os mais diversos trabalhos realizados pelos alunos do 9º (nono) ano e pelos professores, bem como realização de um desfile com roupas, comidas, músicas, teatro, danças e religião, isto é, com elementos próprios e típicos da cultura afro-brasileira.







Metodologia / Metas

O método de abordagem a ser usado será o hipotético dedutivo e o método de procedimento será o estudo de caso e o histórico. A técnica escolhida será a observação direta intensiva e extensiva, que será realizada da seguinte forma:

1º Será realizado um levantamento de informações sobre a cultura afro-brasileira, tais como livros, revistas, site, vídeos, filmes entre outros;

2º Fazer um estudo com professores e alunos para que seja possível identificar a influência e importância da cultura afro-brasileira no seus cotidianos;

3º Após identificadas tais influências e importância, trabalhar para que estes instrumentos sejam usados no combate ao preconceito e à discriminação no meio escolar como também na sociedade de um modo geral;

4º Produzir junto com os alunos textos, poesias, cartazes, paródias, entre outros, para que possam, ao final do trabalho, montar um livro com a produção dos alunos, orientados pelos professores;

5º Realizar na escola um evento para toda a comunidade escolar para mostrar os resultados do projeto, tais como o próprio livro, desfile, apresentação musical e teatral, entre outros.



Bibliografia

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2002.

_____. LEI N°. 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece o ensino da cultura afro-brasileira obrigatório nas escolas de todo o país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 2003.

_____. PARECER CNE/CP N° 003/2004, DE 10/3/2004, homologado em 19 de maio de 2004, estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 2004.

BOSI, Ecléia. Memória e sociedade – lembranças de velhos. 3. ed., São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

BURITY, Joanildo. A Cultura e identidade, perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

CLAVAL, Paul. Geografia cultural. Florianópolis: Ed UFSC, 2001.

GOFF, Jacques Lê. História e memória. Campinas: Ed UNICAMP, 1996.

GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lucia; ALMEIDA, Anita Correia Lima. Para conhecer Chica da Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

MADUREIRA, Elizabeth. Revivendo Mato Grosso. Cuiabá: Seduc, 1997.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004. (Coleção Viver, Aprender)

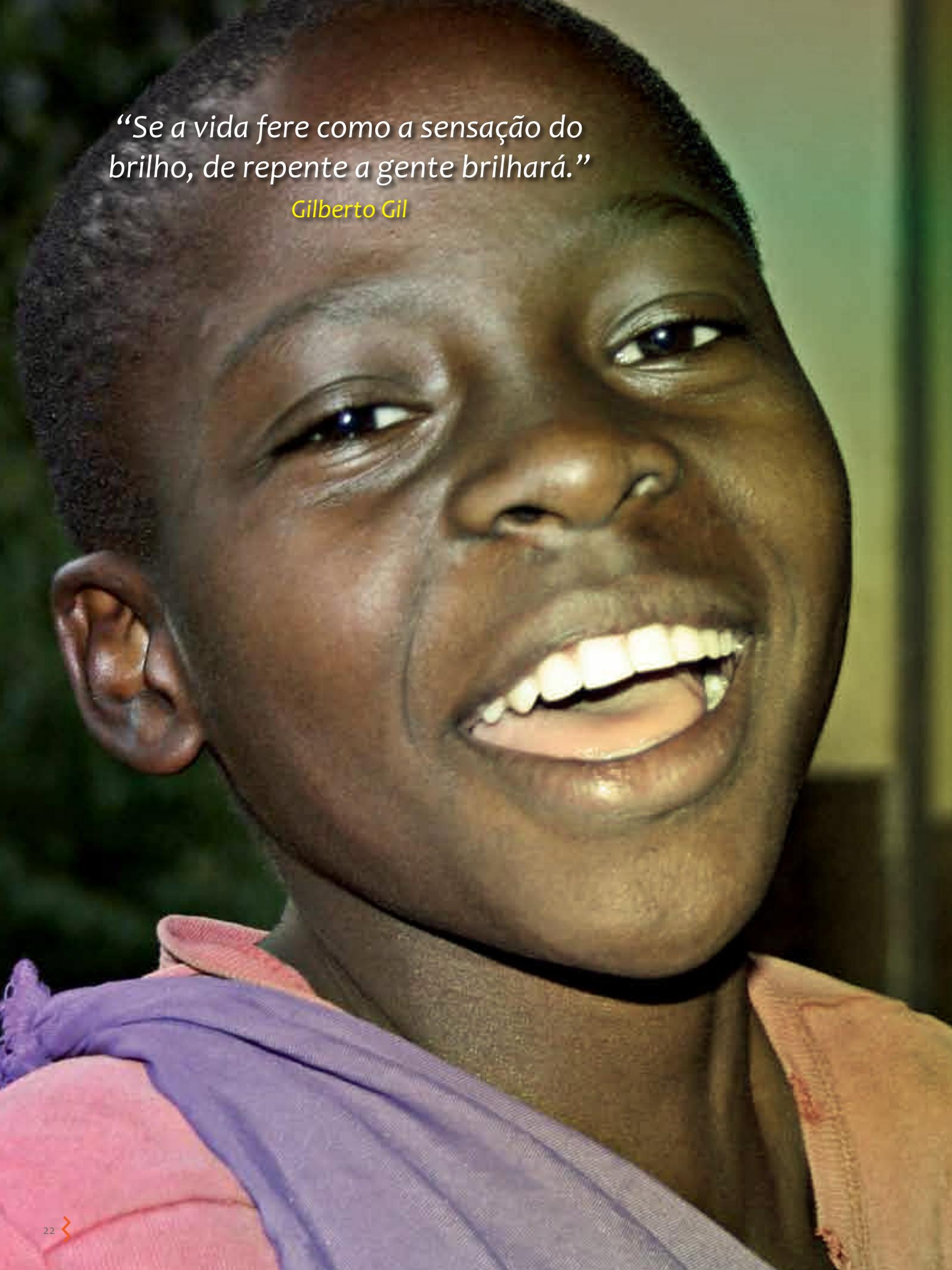
ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque pedagógico afro-brasileiro. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz. Brasil de todos os santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

VEJA, Alfredo Pena et al. Edgar Morin: Ética, Cultura e Educação. São Paulo: Corte, 2001.

ZATZ, Lia. Jogo duro: era uma vez uma história de negros que passou em branco. Belo Horizonte: Dimensão, 2006.





*“Se a vida fere como a sensação do
brilho, de repente a gente brilhará.”*

Gilberto Gil

Felicidade não tem cor

**Centro de Educação de Jovens e Adultos “6 de Agosto”
Pontes e Lacerda - MT**

Coordenadora: Neli José de Oliveira Alves

Apresentação

O Centro de Educação de Jovens e Adultos, Ceja 6 de Agosto, tem como objetivo propor um trabalho de atenção a todos os movimentos sociais que acontecem na comunidade escolar, além de seu espaço físico; trata-se de olhar o cotidiano da comunidade em que alunos e os profissionais da educação convivem, as formas de organização desta população, para criar mecanismos que contribuam para a elaboração de políticas educacionais capazes de transformar as relações de preconceito, discriminação e racismo na sociedade em que vivem.

Mediante o proposto, buscaremos garantir aos adolescentes e adultos atenção e respeito aos valores culturais, artísticos e históricos próprios de seu contexto social, garantindo-lhes também, liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.



Além disso, o Ceja 6 de Agosto atuará no sentido de promover ações de combate ao racismo ao focalizar temáticas das relações raciais na classe e no ambiente escolar, com ênfase na diversidade humana e na pluralidade cultural, propiciando o fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários no que tange à igualdade racial.

Justificativa

Considerando que a Escola Estadual 6 de Agosto trabalha desde 2001 com projetos de conscientização na temática Consciência Negra, cujo objetivo é destacar a importância afro para a formação da nossa sociedade, valorizar a cultura afro contribuindo para a elevação da autoestima da raça negra, o Ceja 6 de Agosto optou por trabalhar com esse pluralismo cultural porque entende que esse contribui para formação de cidadãos



conscientes de seus deveres e direitos e com isso cumprirá com a tarefa primordial da escola que é a inclusão social e voltado a um trabalho diferenciado.

Segundo relatos de educadores da extinta escola estadual 6 de agosto, agora Ceja 6 de agosto, a ideia surgiu num grupo de discussão dos professores do noturno na qual o professor de história Júlio César Correia de Lima (in memoriam) defendia que deveriam ter um trabalho que tivesse a marca que os diferenciava das demais escolas que apresentavam as tradicionais Feiras de Ciências.

Com a consolidação da Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, o ideal da primazia de tal ideia torna-se validado e reforçado, não só a obrigatoriedade do ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental e Médio de todo país, como também o respeito e valorização cultural de um povo marginalizado e socialmente oprimido.

Hoje a proposta nascida em 2001 obteve avanços significativos, mas temos sentido a necessidade de ampliar e intensificar o movimento da escola no sentido da valorização e diminuição da difusão da prática discriminatória, porque é no cotidiano da escola que acontecem as diferentes relações sociais.

Nesse ambiente se reflete a diversidade cultural presente na sociedade, transparecem as divisões de mundo, estilos de vida, crenças, costumes, cores, etnias. É na unidade escolar que são reproduzidas atitudes que permeiam as relações sociais fora dela. De acordo com Candau (2003),

(...) as formas de se relacionar com o outro, na escola refletem as práticas sociais mais amplas. Podemos dizer que, ainda que valores como igualdade e solidariedade respeito ao próximo e as diferenças estejam presentes no discurso da escola, outros mecanismos, talvez mais sutis, revelam que preconceito e estereótipos também integram o cotidiano escolar.

Diante de tais evidências, percebemos que apesar de todo trabalho já realizado pelos professores na Unidade Escolar, ao longo de 8 (oito) anos de busca no sentido de desvelar as práticas discriminatórias, ainda persiste o ambiente de contradições e conflitos nas relações dos educandos e educadores. Encontramos marcas negativas e preconceituosas de gênero, raça e classe social, professores que relacionam entendimento de seus alunos ao esforço e ao bom comportamento, nunca como potencialidades brilhantes, capazes de ousadia e liderança, verificando, pois, em nosso Centro de educação, um pensamento introjetado socialmente.

O projeto foi definido como uma das metas do Centro que está disposto a acolher e preparar seus educandos como cidadãos conscientes socialmente, livres de preconceitos raciais e reconhecedores da pluralidade cultural que permeia não só o município como também todo território nacional, compartilhando dos anseios da proponente por uma escola que faz a diferença.



Objetivos gerais

Nossas propostas são de resgatar e valorizar a cultura negra; combater o preconceito, gestos e palavras de discriminação; conhecer costumes, instrumentos e ritmos da cultura negra; contribuir para que os alunos se preparem fisicamente e psicologicamente para as apresentações, conquistem resistência e preparo físico.

Além de contribuir para a efetivação e preparo do docente no desenvolvimento das ações educacionais para que aconteça na sua sala de aula promoção da igualdade racial, equacionamento da problemática da evasão escolar do alunado negro, contribuindo para a formação de alunos conscientes de seus direitos e deveres.

Para tanto, é necessário que o professor Wilton Marques Silva fique disponível para coordenar a efetivação do presente projeto.



Objetivos específicos

- Resgatar e valorizar a cultura negra;
- Combater o preconceito, gestos e palavras de discriminação;
- Conhecer costumes, instrumentos e ritmos da cultura negra;
- Produzir e difundir conteúdos e parâmetros metodológicos úteis para a implementação, nos diferentes níveis de ensino, da lei 10.639/03, que alterou a LDB e introduziu o ensino da história e cultura afro-brasileira;
- Promover a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a discriminação racial no Brasil, visando identificar lacunas teóricas;
- Organizar fontes de dados e lançar as bases para a confecção de conteúdos e métodos apropriados para o trabalho com os alunos do ciclo;
- Estimular e subsidiar iniciativas individuais e coletivas de educadores quanto à problemática da discriminação racial no espaço escolar e os problemas de evasão que dela decorrem;
- Mobilizar e capacitar educadores para amplificar experiências a serem realizadas em sala de aula visando a promoção e a igualdade racial.



Metodologia

O presente projeto será desenvolvido por meio de reuniões semanais com os professores para ciclos de estudos das temáticas a serem abordadas em sala de aula, bem como a organizar os alunos por oficinas de aprendizagem.

Permeia-se ainda, pela seleção de livros didáticos e literários para trabalhar com os alunos, reuniões com os mesmos para preparo das peças teatrais e das coreografias do grupo de dança.

Para a efetiva realização de nossas metas, contaremos com reuniões para ensaios das peças produzidas pelos alunos, das coreografias, pesquisas científicas acerca das temáticas relacionadas ao projeto com alunos e professores. Registro das atividades desenvolvidas em vídeos, fotografias e relatórios. Divulgação dos trabalhos realizados nos meios de comunicação e meios estratégicos para atrair as famílias para conscientização e envolvimento no processo de aprendizagem do filho.

O presente destina-se ainda ao levantamento estatístico na escola e no bairro onde o centro se localiza para tabular e quantificar o alunado de raça negra e descendentes afro-brasileiros.

Teremos apresentações bimestrais, visando analisar o trabalho realizado, a fim de detectarmos pontos a serem melhorados para as apresentações comunitárias, a confecção de artefatos nas oficinas, pesquisas acerca da miscigenação de raças presente no Ceja 6 de Agosto e nas demais escolas Estaduais existentes, leitura de contos que abordam a temática do projeto, documentários e filmes. Ao findar as atividades propostas, ressaltamos a importância do mesmo buscar parcerias com o GRUCOM e demais Organizações que desenvolvem trabalhos nesse sentido e finalizaremos nossas atividades com a montagem de um painel de fotos e com a criação de um site para difundirmos todas as etapas do projeto e seu produto final.

Bibliografia

ALMEIDA, Manuel W. Barbosa de. Racismo nos livros didáticos brasileiros. São Paulo, CEDI, 1985. (mimeogr.)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Boitempo I e II (Reunião de poemas publicados anteriormente nos livros Boitempo, Menino antigo e Esquecer para lembrar). Rio de Janeiro, Record, 1986.

BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: a infância. São Paulo, Planeta, 2003.

BRAZ, Júlio Emilio. Felicidade não tem cor. São Paulo, Ed. Moderna, 1994. (Coleção Girassol).

CANDAU, Vera Maria. Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP & A, 2003.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. O livro didático de História do Brasil. São Paulo, Global, 1982.

GUIMARÃES, Geni. A cor da ternura. 9ª ed., São Paulo, FTD, 1994. (Coleção Canto Jovem).

LIMA, Heloísa P. Histórias da Preta. São Paulo, Brasiliense, 32ª ed., 1995.

MACHADO, Ana Maria. Menina bonita do laço de fita. red, São Paulo, Ática, 2001. (Coleção Barquinho de Papel).

MEAD, Margareth & BALDWIN, James. O racismo ao vivo. Lisboa, D. Quixote, 1973.

NOSELLA, M. L. Chagas. As belas mentiras, a ideologia subjacente aos textos didáticos de leitura das quatro primeiras séries do 1º grau. São Paulo, Moraes, 1978.

QUERINO, Manoel. A raça africana e seus costumes. Salvador, Progresso, 1955.



“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação – reflexão.”

Paulo Freire



1ª Afronexpo Festival do Jardim Araguaia

**Palestras, Apresentação do Projeto,
Caminhadas, Exposições, Mostras de
Trabalhos, Além dos Muros da Escola, e
Festival Cultural para Sociedade**

**Escola Estadual Jardim Araguaia
Barra do Garças - MT**

Coordenadora: Rose-Meire Dias Santos

Justificativa

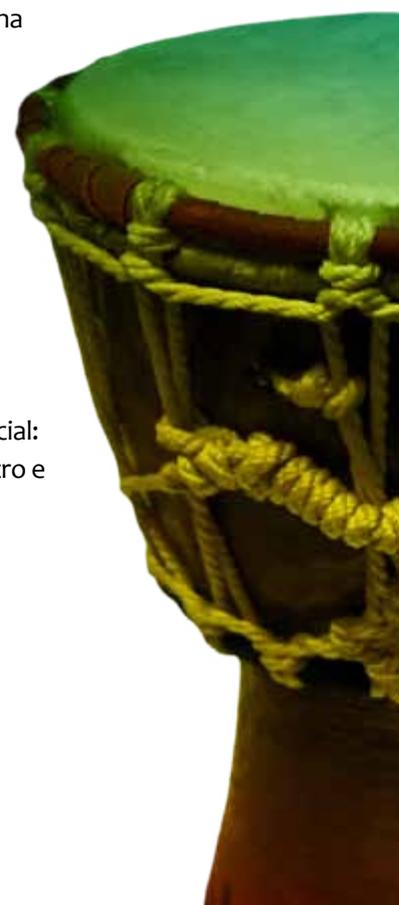


A Escola Estadual Jardim Araguaia, localizada à rua B s/n, bairro Jardim Araguaia (pequeno, de classe média baixa, predominantemente residencial, dentro do “Parque Estadual da Serra Azul - PESA” com predomínio do Cerrado denso), no município de Barra das Garças (portal de entrada da Floresta Amazônica, região norte mato-grossense, às margens dos rios Garças e Araguaia, divisa com o Estado de Goiás), SEM BIBLIOTECA, atendendo às dificuldades dos docentes de se trabalhar e de se entender o conteúdo “leitura”, de maneira transversal perpassando o currículo, aprimorando a competência comunicativa essencial para todas as áreas, como atividade fundamental e permanente, que contribui de forma significativa na diminuição de problemas detectados nas produções textuais de alunos em 2008, incentivadora da Lei 10.639/03, idealiza em 2008 e executa no PRIMEIRO SEMESTRE de 2009 o projeto “BIBLIOTECA AMBULANTE: A COR DA CULTURA FORMANDO LEITORES E JOVENS GRIOTS”. Além de priorizar a leitura e contribuir de forma significativa na melhoria das produções textuais dos seus educandos, o projeto trabalha, também, a cultura africana e afro-brasileira (Lei nº. 10.639), materializando a imagem do negro e do afrodescendente na comunidade, extrai e valoriza a Educação Ambiental dentro da cultura africana, pois nela cada elemento da terra tem uma divindade religiosa, um Deus (Ifá, o Adivinho (búzios) / Reginaldo Prandi: Ossain/Plantas medicinais, Iansã - Vento/Tempestade, Xangô/Trovão, Iemanjá/ Rios e Mar, Iroco/Velhas árvores, Logum Edé/Caça e pesca, Nanã/Água parada...). Essa cultura é embasada na oralidade, valorizando o conhecimento dos mais velhos: GRIOTS - CONTADORES DE HISTÓRIAS - que repassam a sua cultura de geração em geração

e forma o grupo “GRIOTS do Jardim Araguaia”, contadores de histórias africanas e afro-brasileiras MIRINS e ADOLESCENTES (Obs.: 1-Além de CONTAREM as histórias eles DRAMATIZAM as mesmas; 2- Para ser um GRIOT o educando tem que ser um exemplo de bom aluno dentro da sala de aula). No segundo semestre de 2009, o projeto consegue reconhecimento nacional com “PRÊMIO VIVALEITURA 2009 - categoria 2: escola pública e privada” e com a FILOSOFIA de proporcionar a construção de uma escola renovadora, democrática, sobretudo HUMANA, para que seus alunos sejam ouvidos, valorizados, que se descubram “pessoas”, aprendam a conviver, se reconhecer (IDENTIDADE / cidadão) e respeitar as outras no meio em que estão inseridos, articula e implanta no SEGUNDO SEMESTRE o Projeto “1º AFROEXPOFESTIC DO JARDIM ARAGUAIA: PALESTRAS, APRESENTAÇÃO DO PROJETO, EXPOSIÇÕES, MOSTRAS DE TRABALHOS, ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA, E FESTIVAL CULTURAL PARA SOCIEDADE”, com o intuito de envolver com a mesma temática (Lei 10.639) moradores (bairros adjacentes) e sociedade; divulgar os trabalhos desenvolvidos nesta unidade de ensino, que reconhece e valoriza a História, as contribuições do povo negro na formação e construção do nosso país como melhor forma de combater o preconceito, o racismo e a discriminação étnico-racial com implantação efetiva da Lei 10.639/03 - e apoio da Lei 11.645 -, no seu Currículo e matriz Curricular de ensino e Projeto Político Pedagógico de forma que o cumprimento e o respeito a essa lei de inclusão social: diversidade, torne-se visível dentro e fora da comunidade escolar.

“A leitura é um reflexo da vida social dos povos e da estrutura histórica que a suporta.”

Agostinho Neto: Angolano / Prêmio Lênin da Paz



Objetivo geral

Incentivar o hábito da LEITURA de forma interdisciplinar, trabalhada por todas as áreas do conhecimento; priorizando a temática diversidade (linguagem verbal e não-verbal) difundindo a lei 10.639/03, tendo como apoio a lei 11.645, a partir de literaturas específicas: africanas e afro-brasileiras, com personagens protagonistas negros (linguagem não-verbal), como forma de materializar e incorporar a imagem do negro (cidadão): na ESCOLA (primeiro semestre: Prêmio Vivaleitura / 2009) e na SOCIEDADE (segundo semestre); pois o hábito da leitura (linguagem verbal) extensiva faz com que educandos incorporem as formas e a estrutura da língua - "...um exemplo foi Joaquim Maria: MACHADO DE ASSIS, que se tornou o maior escritor brasileiro, menino que ninguém sabe direito se estudou até a 3ª ou 4ª série primária e conforme Medeiros e Albuquerque: aquele que não sabia nada de gramática, e seus textos se tornaram exemplo de língua correta em todas as gramáticas do país (Mundo Jovem / Fevereiro 2007)..."; diminuir os efeitos de uma sociedade que, durante décadas, divulgou o referencial estético da cultura branca suprimindo a identidade, a imagem e as contribuições do povo negro e dos afro-

descendentes; aproximar a escola da sociedade; eliminar os muros da escola; expor e divulgar o projeto para a sociedade, bem como as atividades desenvolvidas no coletivo (interdisciplinar) de inclusão social: diversidade, dentro e fora da unidade de ensino - indo até a sociedade; percorrer bairros adjacentes; levar LEITURA, cultura e trabalho social; estabelecer parcerias com pessoas físicas, jurídicas e instituições que priorizem o social: AVON contra o câncer de mama; trazer a sociedade para dentro da escola; melhorar a autoestima dos educandos engajando-os em todas as fases do projeto; mostrar a transformação social: convites personalizados feitos a mão: incorporação da imagem - cidadão afro - e contribuições africanas e outras atividades; realizar: exposições, mostras, palestras, visitas, teatro, mães na escola, roda de leitura, oficinas, escolha do REI e da RAINHA (homenagear os reis e as rainhas africanas: Egito) e o "1º AFROEXPOFESTIC DO JARDIM ARAGUAIA: ESCOLA E SOCIEDADE"- festival cultural de conscientização: igualdade racial e social - abrindo a semana cultural (16,17,18 e 19/11/2009), mostrando os afros, em movimento, da nossa sociedade que fazem história.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela / Prêmio Nobel da Paz 1993

Objetivos específicos

- Educar com inclusão social (Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade): respeitar, valorizar a diversidade e descobrir a sua própria identidade étnico-racial; 1º 2º e 3º ciclos:
- Aflorar por meio das literaturas africana e afro-brasileira (linguagem verbal e não-verbal) a arte em nossos educandos;
- Plantar a imagem (linguagem não-verbal /desenho – materialização: forma) do negro na sociedade atual;

■ Trabalhar e difundir a lei 10.639/03 dentro e fora do ambiente escolar;

■ Mostrar as contradições históricas e valorizar os reis e as rainhas da África que fizeram e fazem parte da história mundial: “CLEÓPATRA VII Rainha do Egito (69 - 30 A.C.). A mais famosa das sete matriarcas com este nome, Cleópatra subiu ao trono aos dezessete anos. A jovem rainha é frequentemente retratada de forma errada como uma caucasiana (raça branca), porém ela tinha DESCENDÊNCIA GREGA E AFRICANA. Dominando vários idiomas diferentes e vários dialetos africanos, ela foi um importante instrumento além das fronteiras do Egito. Se esforçando para dar ao Egito a supremacia mundial, Cleópatra recrutou os serviços militares de dois grandes líderes romanos. Ela persuadiu Júlio César e, depois, Marco Antônio para renunciar as submissões romanas deles para lutar em nome do Egito. Porém, cada um conheceu a morte assim que os sonhos de conquistas de Cleópatra se realizaram. Desanimada, Cleópatra se matou, colocando um fim na vida da rainha africana mais célebre do mundo - <http://reiserainhasdeafrica.blogspot.com>”;

■ Explicar que para o povo africano o meio ambiente é sagrado e que as YALORISHÁS são as MÃES DA NATUREZA e os BABALAORISHÁS são os PAIS DA NATUREZA (Biblioteca Ambulante - Obra literária: Ifá, o Adivinho (búzios) de Reginaldo Prandi: Ossain / Plantas medicinais; Iansã – Vento / Tempestade; Xangô / Trovão; Iemanjá / Rios e Mar; Iroco / Velhas árvores; Logum Edé / Caça e pesca; Nana / Água parada...);

■ Abordar a cultura africana, diminuindo diferenças culturais, aproximando culturas, trabalhando RESPEITO e TOLERÂNCIA a todos os povos: mistura;

■ Comparar as culturas: afro (10.639/03) e indígena (11.645) extraindo as semelhanças existentes entre elas:

- flora e fauna: mesma visão (sagrado/meio ambiente);
- religiosidade: divindades oriundas da natureza (Deuses);
- danças: rituais (identidade);
- cabelo (tamanhos, cortes, penteados: tranças,...): identidade;
- cor: a mesma do afrodescendente

■ arte: valorização do busto / seios feminino (fertilidade – algumas etnias do Xingu);

■ pinturas: cores fortes;

■ valorização e respeito para com os mais velhos: GRIOT (cultura africana: guardião da memória de seu povo – Biblioteca Ambulante) e ANCIÃO (cultura indígena: sabedoria / orientador);

■ cultura: repassada oralmente pelos griots e anciões de cada aldeia aos mais novos;

■ tribos com diversidades culturais: africana e indígena;

■ sociedade atual tem imagem estereotipada e estigmatizada (vestimenta...): africana e indígena;

■ identidade e cidadania é uma luta: africana e indígena;

■ Dialogar com todas as áreas do conhecimento: trabalho interdisciplinar;

■ Reconhecer e valorizar a História e as contribuições do povo negro nas diversas áreas do conhecimento: linguagem, ciências naturais e ciências humanas como forma de combater o preconceito, o racismo e a discriminação étnico – racial;

■ Apresentar e expor as atividades desenvolvidas na escola, além dos muros da escola, em prol desse novo cidadão;

■ Estabelecer parcerias e permitir que a SOCIEDADE divulgue o seu trabalho específico de inclusão social (comerciantes, empresários, mães de alunos e outros) e participe do evento EXPONDO os seus produtos para negros e afro-descendentes na nossa mostra cultural: Avon / produtos para afro-descendentes; Papelarias / Cadernos personalizados com a cor dos afro-descendentes; Mães / panos de pratos, Cabeleireira / Penteados afros divulgar o seu trabalho, loja de bisqui próxima a escola e outros profissionais que queiram participar;

■ Aproximar a escola da sociedade contextualizando e divulgando os saberes adquiridos, no ambiente escolar;

■ Valorizar a “Semana da Consciência Negra”: Escola e Sociedade;

■ Utilizar a tecnologia para registrar as atividade (produzir um DVD).

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança.”

PROVÉRBIO AFRICANO



Metodologia

1º PASSO – PESQUISA DENTRO E FORA DA ESCOLA PESQUISAS DE CAMPO - 2º SEMESTRE

EDUCANDOS:

- antes do primeiro semestre nas aulas de artes, em seus desenhos, retratavam apenas o referencial estético da cultura branca (personagens brancos) e hoje retratam também o referencial afro nos desenhos – a imagem do negro e do afro-brasileiro como cidadão (identidade / materialização) foi plantada com sucesso no 1º semestre;

- às vésperas do dia das crianças (10/10/2009) encontraram folhetos, em torno da escola, de uma loja famosa da cidade divulgando brinquedos, mas ficaram indignados quando viram a mesma boneca com preços diferentes: 40,00 a negra e 90,00 a branca;

- (a maioria / feminina) querem ter bonecas negras, contrariando pais (quase a maioria) que ainda acham estranhas, feias...;

- Barbies negras, só encomendendo;

- relataram todos os fatos mencionados anteriormente (10/10/2009), ao repórter da TV Cidade / Canal 8 / Rede Record na entrevista que deram referente ao “Prêmio Vivaleitura”;

- questionam que quase não há artigos específicos para negros e nem afro-descendentes como: cadernos personalizados, cabeleireiras, bolsas e outros;

- tristes com a reportagem que leram no jornal de Mato Grosso: “Ope acusa a torcida de Sinop de racismo”, caderno de esporte -14/11/2009 : A Gazeta de Cuiabá. Cidadãos negros são chamados de: “macacos...”.

(Obs.: Um país que vai sediar a COPA em 2.014 não pode apresentar atitudes racistas como as que acontecem nos estádios da Europa! Sinop é a quarta cidade do Estado de Mato Grosso e tem uma população de 110.000 habitantes.)

- indignados com repórter irônico (não parece ser branco) da televisão local que diz: “_ Querem acabar com o preconceito, mas cadê o dia do BRANCO, ou melhor, da CONSCIÊNCIA BRANCA?”;

- não sabiam que a maioria dos Reis e Rainhas do Egito eram negros;

- consideram o EGITO como BERÇO INTELECTUAL DO MUNDO e agora questionam as piadas: “Negro

pensa só até o meio dia”...?!?!!!!!!! Professora a piada está errada!

- pensam que a cultura africana é totalmente diferente da cultura indígena.

SOCIEDADE:

- vendedoras (lojas de brinquedos da cidade): quando os pais entram nas lojas, vamos sorridente apresentar as bonecas negras, as crianças se encantam, mas os pais dizem não, espantados;

- Barra do Garças / 55.350 habitantes: raridade barbies negras!

Alguns habitantes são influenciados por repórter irônico da televisão!

Obs.: “Os pais das nossas crianças não são vilões! Isso acontece porque durante a infância deles não foi apresentada (implantada / materializada) a eles a imagem do negro cidadão com identidade cultural: histórias infantis, protagonistas brancos; bonecas brancas; super-heróis, brancos...; pois pertencemos a uma sociedade que tem como referencial estético a cultura branca, como é na maioria do país!”

Rose-Meire Dias Santos / Articuladora 3º Ciclo

2º PASSO – PREPARAR EDUCANDOS PARA APRESENTAR A IMAGEM DO NEGRO CIDADÃO À SOCIEDADE

Ações efetivas, no ambiente escolar, que possam ser divididas com a sociedade de curto prazo:

DOCENTES:

- acesso à orientação qualificada com material específico referente à cultura africana (Fitas: Literatura – TV Escola / A cor da cultura);

- disponibilidade do acervo de qualidade e adequado aos interesses (livros atraentes, significativos e compatíveis com a faixa etária);

- Aproveitamento dos questionamentos, indagações e perguntas que surgirão após a leitura através da interdisciplinaridade;

- As histórias depois de lidas e estudadas desenvolver atividades diferenciadas: poemas, desenhos, contá-las de forma espontânea, declamá-las, memorizá-las, dramatizá-las com fantoches e outros;

- Discutir inclusão social e diversidade cultural

dos bairros adjacentes à escola;

- Trabalhar as leis: 10.639 / 03 com o apoio da lei 11.645, no ambiente escolar, todas as áreas do conhecimento;

- Resgatar as histórias dos reis e das rainhas africanas (Egito): Cleópatra...,

- Apresentar o meio ambiente como fonte inspiradora da religiosidade africana;

- Formação do grupo “Griots do Jardim Araguaia”: contadores de histórias africanas - griots (masculinos) e griotes (femininos)/valorização da escola e do Vale do Araguaia;

- Apresentações: atividades que envolvam a comunidade escolar e sociedade local na valorização da literatura: representações teatrais, contadores de histórias e outras (escola / sociedade local);

- Apresentar as contribuições do povo negro na formação e construção do nosso país como forma de combater o preconceito, o racismo e a discriminação;

- Mencionar os negros e afro-descendentes, em movimento, nos mais variados cenários: MUNICIPAL, ESTADUAL, NACIONAL e MUNDIAL.

DISCENTES:

- convívio contínuo com histórias, livros e leitores (durante a semana um encontro ou vários encontros privilegiados com a literatura);

- soltar a criatividade (releitura das obras – atividades diferenciadas): produções textuais, desenhos dominó dos orixás, paródias, cruzadinhas, dramatizações...;

- levantar a diversidade cultural da sociedade, valorizando a cultura africana e observando, levantando as semelhanças existentes com outras culturas: africana, indígena...

- Pesquisas

- Convidar a sociedade para abraçar o nosso projeto: mães, empresários, comerciantes e outros

3º PASSO – ESCOLHER O NOME DO PROJETO OBSERVANDO OS OBJETIVOS PRINCIPAIS: TRABALHAR A LEI 10.639/03 EM PARCERIA COM TODA A SOCIEDADE E ABRIR ESPAÇO PARA QUE A SOCIEDADE EXPONHA OS SEUS PRODUTOS REFERENTES



**A ESSE ASSUNTO MOSTRANDO,
SIMULTANEAMENTE, O
TRABALHO DESENVOLVIDO NA
NOSSA UNIDADE DE ENSINO.**

- Toda a comunidade escolar se envolveu na escolha do nome e a maioria escolheu “1º AFROEXPOFESTIC DO JARDIM ARAGUAIA: ESCOLA E SOCIEDADE”.

**4º PASSO – VALORIZAR A IMAGEM
DO NEGRO CIDADÃO NA HISTÓRIA E
SOCIEDADE**

■ Implantar a imagem do negro e do afro-brasileiro como cidadão (identidade / materialização) na SOCIEDADE, eliminando os muros da escola, como forma de inserção – cidadania plena -, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

■ Abertura da semana cultural da consciência negra com o “1º AFROEXPOFESTIC DO JARDIM ARAGUAIA: ESCOLA E SOCIEDADE”: Exposições da sociedade e mostras dos trabalhos desenvolvidos pelos educandos, dentro (16, 17 e 19/11/09) e fora (18/11/09) do ambiente escolar; Festival cultural (16/11/09); Palestras; Apresentação do projeto para a sociedade (17/11/09); Oficinas, e Outras.

**5º PASSO – TECNOLOGIA NA ESCOLA:
REGISTRAR AS ATIVIDADES.**

Obs.: Projeto em consonância com PPP da escola e com a aprovação do CDCE.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação – reflexão.”

Paulo Freire



Bibliografia

AFRICANIDADES E EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO: Ângela Maria dos Santos, Jacqueline Costa da Silva, Maristela Abadia Guimarães e Paulo Alberto dos Santos Vieira (Orgs. / Editora: kcm / 2009 – SEDUC: MT);

ANTUNES, Celso. Inclusão: o nascer de uma nova pedagogia. Editora Principis

ANTUNES, Walda de Andrade. Lendo e formando leitores. Circuito campeão – Instituto Ayrton Senna, editora Global – 2007;

ARAÚJO, Kelly Cristina. Áfricas no Brasil. Diálogo na sala de aula, ed. Scipione;

BIBLIOTECA AMBULANTE: A COR DA CULTURA FORMANDO LEITORES E JOVENS GRIOTS:

Na minha escola todo mundo é igual: Rossana Ramos;

O cabelo de Lelê: Valéria Belém;

O menino Nito: Sônia Rosa;

Jongo: Sônia Rosa;

Capoeira: Sônia Rosa;

Maracatu: Sônia Rosa;

Menina bonita do laço de fita: Ana Maria Machado;

Bichos da África I: Rogério Andrade Barbosa;

Bichos da África II: Rogério Andrade Barbosa;

Contos Africanos: Rogério Andrade Barbosa;

Como as histórias se espalharam pelo mundo: Rogério A. Barbosa;

O filho do vento: Rogério Andrade Barbosa;

O Ifá, o Adivinho: Reginaldo Prand;

Reizinhos de Congo: Edmilson de Almeida Barbosa;

Pirilâmpéia e os dois meninos de Tatipurum: Joel Rufino dos Santos;

Ana e Ana: Célia Godói;

Bruna e a galinha d'angola: Gercilga de Almeida;

Berimbau: Raquel Coelho;

O menino inesperado: Elisa Lucinda;

Lili a rainha das escolhas: Elisa Lucinda.

CATÁLOGO, Juvenis – editora Ática, 2000.

ESCOLA. TV, Literatura – Livros animados: A cor da cultura/ Parte I e II, Ministério da Educação (Secretaria de Educação a Distância).

PROGRAMA AGRINHO: Cidadania – 2006;

PROGRAMA ÉTICA E CIDADANIA: construindo valores na escola e na sociedade. Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica: Programa de desenvolvimento Profissional Continuado –

Módulos 1, 2 e 3;

“Educação inclusiva”: Revolução ou reforma”: Rinaldo Voltolin

Educação inclusiva: sociedade mais igualitária, respeito às diferenças individuais...;

“Educação em Direitos Humanos: de que se trata?”: MariaVictoria Benevides

Cultura de respeito à dignidade humana: eliminar tudo aquilo que está enraizado nas mentalidades por preconceito, discriminação, não aceitação dos direitos de todos, não aceitação da diferença...;

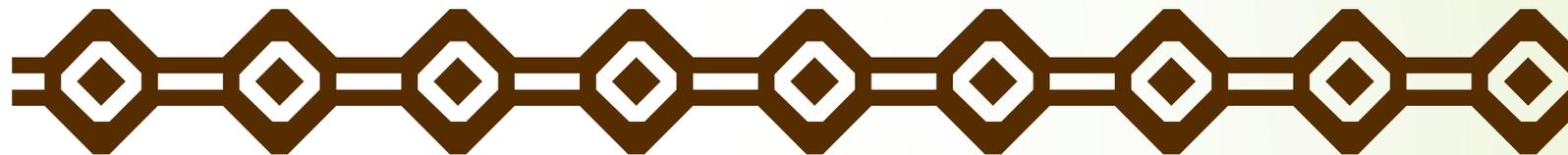
“Ética e educação”: Gislene Santos

Formação de cidadãos e difusão de valores que expirem cidadania e ética: desfazendo-se de preconceitos, vivenciando prática das virtudes...;

“A ética como alternativa à cultura do literalismo”: Ana Archangelo

Organização do tecido social: conjunto de códigos morais e outros.

<http://reiserainhasdeafrica.blogspot.com>





“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”

Nelson Mandela / Prêmio Nobel da Paz 1993

Desafios das Diversidades Culturais “Somos Uma Raça Única”

**Escola Estadual Dom Aquino Corrêa
Itiquira - MT**

**Coordenadoras: Ana Paula Roberto Ferreira
e Ellen Regina Lúcio Camargo**

Intrrodução

No Brasil colonial, inicialmente os índios foram escravizados pelos portugueses. Depois, milhões de pessoas foram trazidas do continente africano em condição de escravo. Isto é, na condição de "coisas", de mercadorias compradas e vendidas.

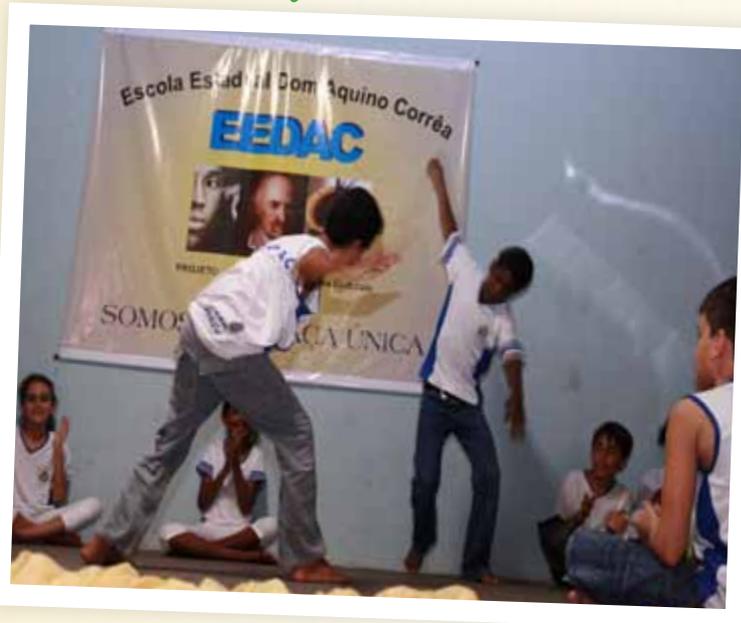
No Brasil valia o ouro, dessa maneira a escravidão estava integrada ao funcionamento do sistema colonial constituindo a sua base de sustentação. Escravizar interessava aos fazendeiros e aos comerciantes, pois dava lucro para ambos. Interessava aos reis de Portugal, porque a "Mercadoria viva" para a Coroa na forma de impostos significava rendimentos. Portugal poderia ter colonizado o Brasil sem a escravidão, mas a riqueza extraída seria bem menor.

O Brasil foi o último país americano a abolir a escravidão, em 1888, e quando fez, marginalizaram os ex-escravos, dificultando sua integração. O regime escravista deixou outras marcas negativas em toda a sociedade nacional, principalmente uma mentalidade que desvalorizava o trabalho manual, considerando "coisa de escravos".

Além disso, com a não existência de remuneração dos milhões de escravos durante séculos, o mercado brasileiro ficou limitado e muito pequeno. Desestimulando o crescimento econômico, centrado na satisfação das necessidades internas e essas características permearam de maneira marcante o desenvolvimento econômico do país.

A população negra e seus descendentes enfrentam ainda hoje condições difíceis, abrigando maior número de indivíduos de baixa renda, de analfabetos, de desempregados, etc. Tudo isso reflete na discriminação que embora legais, ocorrem de forma declarada ou não, constituindo o que se chama de preconceito racial.

O Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira deve garantir o conhecimento e reconhecimento da participação do segmento negro na história brasileira. Ainda deve corrigir equívocos históricos, que reforçam preconceitos no sistema educacional pela generalizada falta de



informação sobre a questão racial. Muito de nossa história está por ser conhecida, reconhecida e divulgada para que a sociedade brasileira assuma a participação do elemento africano em todas as áreas de desenvolvimento e tecnologias, possibilitando um referencial de identidade cultural e histórico para negros e negras brasileiros.

Ensinar e aprender a contar a História da África deve ser uma das possibilidades metodológicas para assegurar o sucesso do ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Para isso é necessário o conhecimento das ancestralidades em solo africano (seus reinados e civilizações), como forma de conhecer o impacto da escravidão Atlântica sobre milhões de almas retiradas do continente africano para a colônia portuguesa da América.

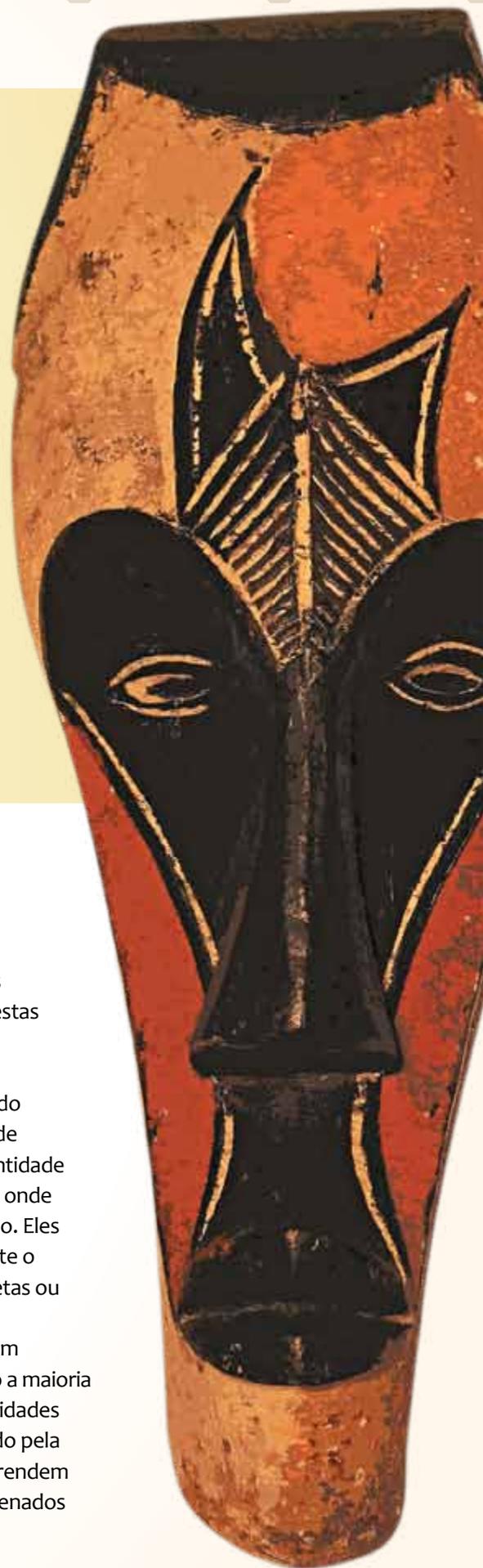
Especialmente em Mato Grosso a História se fundamentará nas matrizes africanas na formação social deste Estado, para além das memórias e dos registros, sua presença e ancestralidade em todos os aspectos históricos de Mato Grosso. Já no município de Itiquira, o qual desenvolverá o referido projeto, não se encontram registros da presença de negros em livros do município. Por meio de algumas pesquisas de campo pode-se constatar em uma fazenda da região que houve negros escravizados, pois a mesma preserva todos os vestígios deixados pelos negros da época. Um lugar no qual se enquadrará aula de campo para esse projeto.

Justificativa

Os objetivos deste Projeto - Desafios da Diversidade Cultural - Somos uma Raça Única - contemplam ações voltadas para o combate das múltiplas vulnerabilidades que atingem a população afro-brasileira, vulnerabilidades estas que se acentuam ao atingirem crianças e adolescentes.

A criança e o adolescente negro se veem na periferia da periferia: além de pobres, são percebidos como feios, com cabelo ruim, com cara de bandido ou de prostituta, macumbeiros, descendentes de escravos. E, na escola, onde deveriam, de acordo com o ideário liberal e democrático, construir uma identidade positiva, eles não se reconhecem numa história que os exclui, numa história onde o seu lugar é sempre de servidão, espaço subalterno na história da civilização. Eles não aparecem nas histórias de fadas, não são princesas nem príncipes; tirante o Zumbi, eles não têm heróis e até parece que nunca existiram escritores, poetas ou intelectuais negros.

Seres desamparados foram carregados de suas terras para se tornarem máquinas de trabalho e até sua liberdade foi concedida como favor - são a maioria nas favelas, nas prisões, nos manicômios; não são doutores nem autoridades e a sua origem, se olharem para o além-mar, e um continente assolado pela doença, pela guerra e pela exploração. Crianças e jovens negros aprendem cedo, na própria pele, que, além de pobres, são perdedores - condenados pela "genética" que os marca como desiguais e inferiores.





Objetivo geral

O presente projeto tem por finalidade ampliar o conhecimento, a compreensão sobre a História dos afro-descendente e História da África, sensibilizando o público alvo, de forma que reconstruam valores, deixando de lado denominações negativas que ainda são arrastadas na transição dos séculos construindo uma consciência mais plena de que somos uma raça única, onde o negro não se deixou escravizar, mas foi escravizado pelo sistema econômico capitalista.

O Projeto Desafios da Diversidade Cultural – Somos uma Raça Única deverá trabalhar a interdisciplinaridade, valorizando a História e a contribuição do povo africano para nossa formação cultural e assim contribuir para os objetivos previstos na Lei 10.639, que institui a obrigatoriedade da inclusão da temática Histórica e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar dos Ensinos Fundamental e Médio, na rede pública e privada.

Acreditando na necessidade de transformação da nação em uma época de oportunidades, aberta a democracia, o maior objetivo deste projeto é fortalecer conceitos de igualdade entre os seres humanos e elevar a autoestima do jovem afro-descendente, dando visibilidade às personalidades negras que tanto fizeram pelo país, mas que foram esquecidas no conteúdo escolar. Eles existem e o repertório é grande na literatura.

Metodologia

A metodologia se desdobra em três dimensões correlatas, com o uso de pesquisas quantitativas e qualitativas e a promoção de encontro e trabalho entre a equipe, a comunidade escolar e a comunidade do entorno:

1. REFLEXÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA:

Função: a partir dos conceitos da Pedagogia da Diferença e da Educação Inclusiva, estabelecer os parâmetros e os instrumentos que, nas aplicações dos módulos possam produzir um impacto positivo na população escolar, diminuindo a evasão,

a retenção, o desânimo e o preconceito.

Aspectos trabalhados: o imaginário da escola e da educação, conteúdos e sentido do discurso, a construção de uma autonomia pessoal e responsável, cultura da escola, escola e projeto de vida.

2. PESQUISA CONTINUADA DE CAMPO:

Função: levantar os indicadores e promover uma avaliação constante do Projeto.

Aspectos trabalhados: sistemas de valores, redes de sociabilidade e parentesco, códigos de prestígio, conflitos,

rupturas, alianças e hierarquias presentes no grupo social e que se refletem na escola e no processo de aprendizagem.

3. CONSTRUÇÃO DO PRODUTO:

Função: produzir um material que, respondendo às demandas da Lei 10.639/03, possa ajudar no melhoramento das condições de vida de populações marginalizadas, com foco na população escolar e nas relações raciais.

Aspectos trabalhados: pesquisa, clareza e abrangência das informações, aspecto gráfico moderno e dinâmico, capacitação e atualização, multiplicidade de sugestões de manejo.

Bibliografia

ADESKY, Jaques D'. Pluralismo étnico e multi-culturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

ANDREI, Elena Maria; FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Caderno Uniafro 2: Cultura Afro-Brasileira – Construindo novas histórias. Londrina: Idealiza/Uel, 2007.

ARRUDA, Jobson José. História geral e História do Brasil. Ática, 1997.

BERNARDINO, Joaze, GALDINO, Daniela. Levando raça a sério: ação afirmativa e universidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

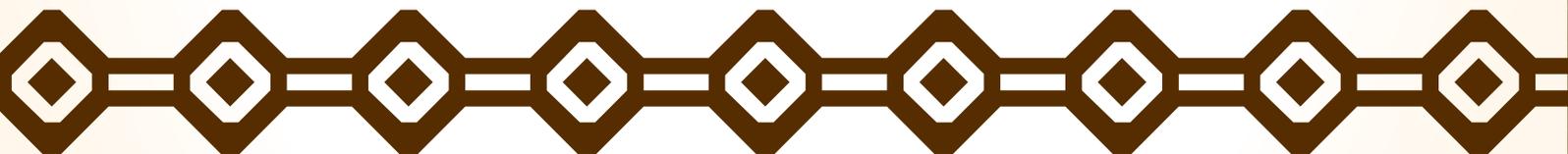
BETHEL, Leslie (org.). Brasil: fardo do passado, promessa do futuro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CAROSO, Carlos; BACELAR, Jéferson. Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafrikanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida. Rio de Janeiro: Pallas; Salvador: CEAO, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). Racismo e anti-racismo na educação. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

- Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. Ministério da Educação, 2002.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: FUSP, 2002.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula – Visita à História contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- Imaginário e Juventude: ano XII, nº 12, NIME/LABI, USP, 1º semestre de 2006.
- JOAQUIM, Maria Salete. O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro, 2004.
- MATTOS, Hebe Maria. Das cores do silêncio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- OLIVEIRA, Eduardo. Cosmvisão africana no Brasil. Fortaleza: LCR, 2003.
- OLIVEIRA, Iolanda de. Cadernos Penesb 6. Rio de Janeiro. Quartet/Niterói: EdUFF, 2006.
- Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: MEC/SECAD, 2006.
- PASSOS, Mauro. A festa na vida: significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROMÃO, Jeruse. História do Negro e outras histórias. Brasília: MEC / SECAD, 2005.
- SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2004.
- SANTOS, Sales Augusto dos. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: MEC / SECAD, 2005.
- SCHWARCZ, Lília Moritz e QUEIROZ, Renato da Silva. Raça e Diversidade. São Paulo: EDUSP, 1996.
- SEGALEN, Martine. Ritos e rituais contemporâneos. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- SILVA, Cidinha. Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras. São Paulo: Summus, 2003
- SILVA, Lúcia Helena Oliveira; FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. Caderno Uniafro. 1: Cultura Afro-Brasileira – Expressões religiosas e questões escolares. Londrina: UEL, 2006.
- SILVA, Maria Nilza da. Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial em São Paulo. Brasília: MEC/Fundação Cultural Palmares, 2006.





“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire



África: berço da humanidade e suas raízes

**Centro de Educação de Jovens e Adultos “José de Alencar”
Lucas do Rio Verde - MT**

Coordenador: Valdir da Silva Moreira

Justificativa

O projeto "África: berço da humanidade e suas raízes" que está edificado nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e na Lei no 10.639/03, será desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos Jose de Alencar, em Lucas do Rio Verde, MT, com a participação de todas as disciplinas, ou seja, por meio de uma pedagogia interdisciplinar, em especial as áreas de História e Cultura Afro-brasileira. As intenções sócio-culturais são: promover o respeito às diferenças, combatendo o preconceito, o racismo, a discriminação e as desigualdades raciais; fazer da escola um ambiente democrático e atraente, sempre aberto a atender a comunidade como um todo, com propostas e projetos especiais, trazendo os excluídos para dentro da unidade, pois assim os educandos reconhecerão a escola como um local de confiança, segurança e harmonia, sentindo-se valorizados, o que com certeza ajudará a amenizar os problemas sociais da localidade.

A proposta tem o propósito de valorizar a diversidade cultural, fazendo da escola um lugar prazeroso para o educador, tornando o ambiente escolar um local de harmonia entre todas as etnias, índios, negros e brancos. A meta principal é promover a inclusão social de uma classe desfavorecida, os negros e afro-descendentes, considerando que o racismo, na maioria das vezes, é camuflado e invisível. O ambiente escolar deve ser espaço de construção e sedimentação da cidadania, do respeito e da valorização da dignidade humana. Dessa forma, estaremos contribuindo para estruturar essa sociedade, pois as diferenças de "pele" não podem se transformar em desigualdade de direitos e oportunidades de uma etnia, para exercer a verdadeira e plena cidadania.

Desta Forma, o Ceja José de Alencar desenvolve seu processo de ensino-aprendizagem de forma coerente com o que afirma a Lei 10.639/2003. Espera que o desenvolvimento deste projeto sensibilize a clientela para uma luta consciente contra o preconceito, o racismo e outras formas de discriminação. Nossa meta é formar cidadãos que se reconheçam e tenham orgulho de serem afro-brasileiros, além da compreensão de que o Brasil é composto por uma população pluricultural.

As disciplinas da área de Ciências Humanas darão maior ênfase à temática devido a proximidade de seus conteúdos com estes temas. No entanto, todas as disciplinas das áreas de Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza e Matemática incluíram em seus programas curriculares conteúdos relacionados a estas temáticas, mesmo que não sejam tão aprofundados como na área de Humanas.





Objetivo Geral

Valorizar a importância do negro na formação da cultura brasileira, despertando no aluno o interesse pela influência afro em nossa sociedade, principalmente em nossa localidade.

Objetivos Específicos

Compreender que o Brasil tem uma das maiores populações negras do mundo, mas muitos têm vergonha de assumir sua cor de pele, por causa das dificuldades que passam em função do racismo existente no país;

Compreender que a África é um imenso continente, sendo berço da humanidade e do conhecimento;

Identificar, no cotidiano escolar, os elementos enriquecedores de hábitos, costumes e alimentação da cultura afro-brasileira;

Conhecer e comparar diferentes tipos de culturas africanas e afro-brasileiras;

Transformar reflexões, discussões, análises em mudanças de atitudes e ações, em busca da igualdade;

Desenvolver uma atitude de respeito perante as diferenças, mediante momentos de interiorização, para ampliar o autoconhecimento;

Praticar o respeito às diferenças culturais e étnicas;

Perceber que a sociedade brasileira é o resultado da miscigenação de variadas culturas, inclusive africanas;

Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;

Analisar com discernimento as atitudes e situações fomentadoras de discriminação e injustiça social;

Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com pessoas e grupos que o compõem;

Possibilitar o entendimento da influência tecnológica na vida do homem;

Valorizar as manifestações afro-brasileiras nos contextos local e nacional;

Conhecer e valorizar a produção artística como expressão da identidade etnocultural;

Envolver toda a comunidade.

Metodologia

Realizar-se-á pesquisa bibliográfica e eletrônica sobre alguns dos elementos da cultura africana que foram incorporados à cultura brasileira, propondo formação de grupos onde cada um irá escolher um país africano de Língua Portuguesa e levantar dados sobre os grupos étnicos que nele vivem atualmente, modo de vida dos seus habitantes, línguas ou dialetos falados simultaneamente ao Português. Sugerir-se-á também aos alunos que tragam CDs e letras de músicas de grupos de rap que falam de problemas sociais para a produção de paródias sobre o tema.

Serão realizadas pesquisas sobre sambas que narram em sua composição a trajetória cultural dos negros que apresentarão em forma de dança. Propor-se-á aos alunos que pesquisem junto a seus familiares a sua descendência, levantando os dados necessários que permitam reconhecer sua história de origem, identificando seus hábitos culturais. Localizar o continente africano e seus países no mapa-múndi, bem como dos povos ligados a esta cultura.

Promover reflexões sobre a imagem da população negra representada nas novelas das redes de televisão. Incentivar debates acerca da legislação atual sobre racismo e as

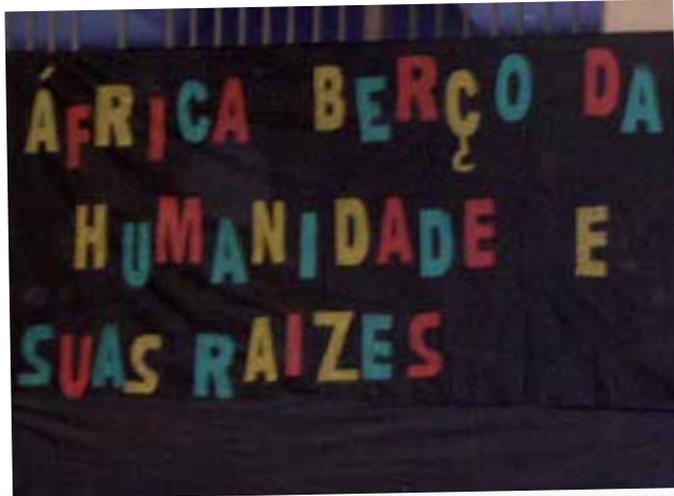
ações afirmativas da atualidade. Fomentar a formação de grupos de teatro com a proposta de interpretar e encenar textos que reflitam a questão racial, seguidos de discussões sobre o assunto retratado.

Conhecer a dança da capoeira, apreciar e valorizar os momentos em que ela se inscreve no tempo e na história. Fazer um paralelo entre a capoeira e a resistência do povo negro. Convidar capoeiristas para realizar uma apresentação para a comunidade escolar. Trabalhar conceitos sobre a identidade individual e aspectos que a influenciam como sexo, idade, grupo social, raça/etnia.

Pesquisar sobre a saúde dos africanos (epidemias/endemias), estudar a África em seus aspectos gerais e econômicos. Abordar as situações de diversidade racial e da vida cotidiana em sala de aula. Ler e discutir sobre o Tráfico Negreiro, resistências do povo negro e remanescentes de quilombos. Pesquisar sobre as religiões africanas presentes no Brasil.

Divulgar nos meios de comunicação local as ações que serão realizadas no desenvolver do projeto, fazendo registros durante os trabalhos apresentados pelos alunos.





Bibliografia

BRASIL, Lei 10.639/2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília.

BANIAM, Demerval. LDB: Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados

SOUSA, José Vieira de. Projeto político-pedagógico: exercício de democracia e participação na escola.

VALENTE, Ana Flavia E.F. Ser negro no Brasil hoje. 15ª ed. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica).



“A leitura é um reflexo da vida social dos povos e da estrutura histórica que a suporta.”

Paulo Freire

Identidade Étnica:

possíveis contribuições para a educação
étnico-racial dos alunos do 1º e 2º seguimento
EJA da E. E. Dr. José Rodrigues Fontes

Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes
Cáceres - MT

Organizadoras: Eva Batista dos Santos Silva
e Elza Soares de Araújo

Resumo

O presente trabalho encontra-se em desenvolvimento, vinculado ao Projeto Diversidade: educando crianças através das relações étnico-raciais da Escola Estadual Dr. José Rodrigues Fontes sob a orientação da coordenadora pedagógica. Tem como objetivo compreender e valorizar a identidade étnica dos alunos especificamente da modalidade EJA, valorizando a cultura e a história afro-brasileiras e a diferença como um fator humano fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Melhorar a autoestima destes alunos e promover o sucesso no processo de ensino atendendo às exigências da Lei 10.639/03. Esta pesquisa compreende com ARROYO (2001), que no Brasil a educação de jovens e adultos sempre foi destinada às camadas mais pobres da população constituída por jovens e adultos trabalhadores, pobres, negros, oprimidos e excluídos. Partindo da realidade de nossos alunos para conduzir melhor o processo de ensino e aprendizagem das diversas disciplinas nessa perspectiva estamos realizando uma pesquisa ação inserida no âmbito da pesquisa qualitativa, etnográfica, os recursos metodológicos incluem estudos bibliográficos e a observação participante (TRIVIÑOS, 1987), construída com duas turmas do 1º e 2º seguimento da EJA. Nesta primeira fase estamos trabalhando conteúdos voltados à valorização do negro e seu legado cultural. Os alunos estão pesquisando as manifestações culturais negras nacionais e regionais e confeccionando cartazes. Para o mês de novembro serão trabalhados documentários e faremos uma exposição das atividades realizadas em sala de aula direcionada para a valorização do jovem e adulto negro no espaço escolar. Esperamos contribuir para a promoção de uma educação intercultural, valorizando a cultura e a história afro-brasileiras e a diferença como um fator humano fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Estes procedimentos poderão melhorar a autoestima destes alunos e promover o sucesso no processo de ensino atendendo às exigências da Lei 10.639/03. Ao final da pesquisa, será possível conhecer e documentar o conhecimento oral e cultural dos alunos e, talvez, possibilitar a inclusão da discussão sobre a questão étnico-racial por meio da problematização e vivência dos alunos da EJA.





Objetivo

Compreender e valorizar a identidade étnica dos alunos especificamente da modalidade EJA, valorizando a cultura e a história afro-brasileiras e a diferença como um fator humano fundamental para o desenvolvimento da sociedade. Melhorar a autoestima destes alunos e promover o sucesso no processo de ensino atendendo às exigências da Lei 10.639/03.

A close-up, high-resolution photograph of a young child's face. The child has dark skin and is smiling broadly, showing their teeth. The lighting is soft and natural, highlighting the texture of the skin and the warmth of the expression. The background is out of focus, emphasizing the child's face.

“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança.”

Provérbio africano

Identidade

Diferenças Étnico-Raciais

Escola Estadual Ulisses Guimarães
Campo Verde - MT

Organizadoras: Laudelina Inácia Ferreira de Alvarenga,
Lélia Marlene Coty e Zilma Guolo

Apresentação

Ensinar História, Geografia, Sociologia e Filosofia é ensinar os alunos a refletir e a fazer descobertas. É buscar o desenvolvimento da consciência humana e esta será alcançada estabelecendo-se as relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, relacionando-se o particular e o geral, construindo-se as noções de diferença e semelhança e de continuidade e permanência.

Assim sendo, este projeto sobre a Identidade - Diferenças Étnico-raciais tem por objetivo conscientizar os alunos de que não existem verdades absolutas, a história não é estática e cada nação, povo ou comunidade vive seu próprio tempo histórico.

E o Brasil é multicultural, pluriétnico e para viver de forma democrática é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural que constitui a sociedade. Por sua formação histórica, a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, religiões e línguas.

O projeto apresenta uma parte didática de conteúdo, com temática étnico-racial, como também com aula prática com atividades culturais, como peça teatral, dança, música e capoeira.

O presente projeto será desenvolvido pelo coletivo dos professores da área de Ciências Humanas onde priorizarão trabalhar os conteúdos propostos em seus planejamentos e serão abordados temas de acordo com as séries, sendo que o primeiro ano durante o primeiro bimestre trabalhará o tema: "África já existia antes dos europeus":

- Berço da humanidade e da civilização;
- Escravidão mercantil europeia na África;
- Unidade e desenvolvimento na história africana;
- Matrizes culturais africanas;
- Os africanos na América antes de Colombo e a diáspora africana.

E no quarto bimestre serão trabalhados textos sobre a África Branca e África Negra ou Subsaariana.

No segundo ano durante o primeiro bimestre o tema que será trabalhado na disciplina de geografia "Meio ambiente, antigos Estados políticos e referências territoriais da diáspora":

- O território étnico;
- O meio ambiente;
- Influências do meio geográfico na evolução histórica africana;
- A Europa, a diáspora africana e os antigos Estados políticos;
- Referências territoriais de origem de povos africanos e o Brasil.

No segundo bimestre serão trabalhados textos de história sobre:

- Tráfico negroiro;



- Escravidão na colônia portuguesa.

No quarto bimestre serão trabalhados textos sobre a fragmentação e união dos Estados africanos e o legado africano.

No terceiro ano durante o primeiro bimestre, serão trabalhados os conteúdos relacionados ao tema Brasil, África e o Atlântico no século XIX:

- As relações e as trocas comerciais entre as duas margens do Atlântico.

- O contexto espacial do imperialismo.

No segundo bimestre serão trabalhados conteúdos referentes à Abolição da escravidão negra no Brasil.

No quarto bimestre serão analisados textos como "Independência política no século XX e contexto geopolítico contemporâneo" envolvendo as disciplinas de história e geografia:

- A descolonização e os novos estados políticos;
- O contexto geopolítico atual - conflitos e tensões;
- O processo de descolonização do continente africano;
- As colônias portuguesas: independência tardia.

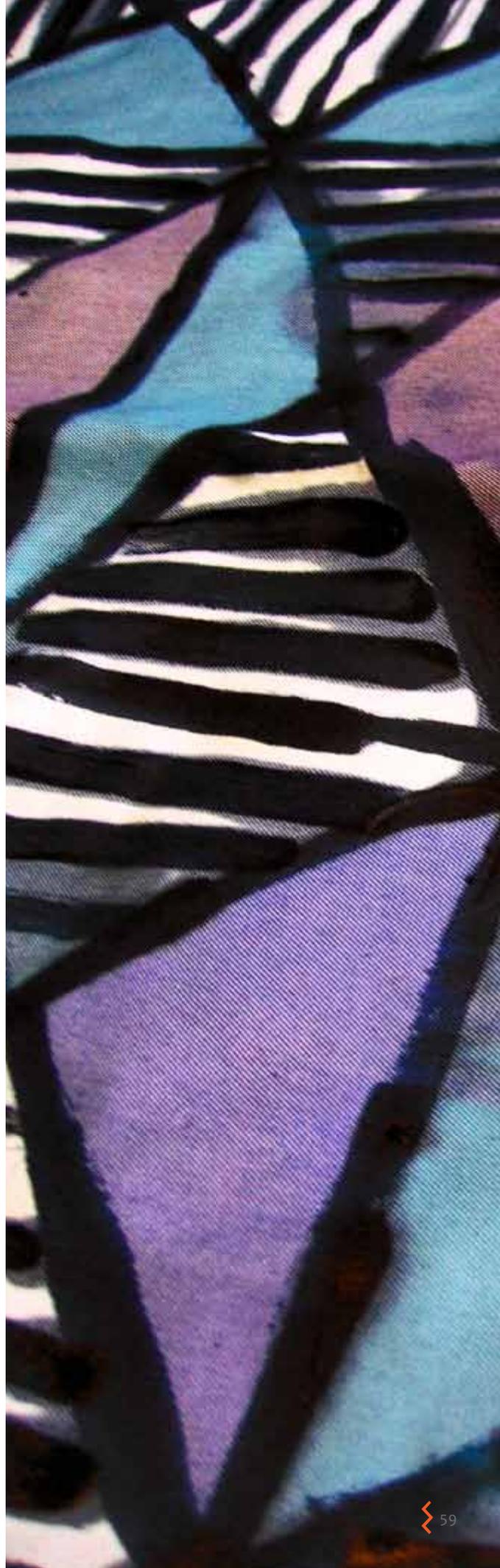
E ainda textos com orientação e análise com as disciplinas de filosofia e sociologia abordando os temas:

- África do Sul e o Apartheid; "Preconceito racial brasileiro"; identidade do povo brasileiro hoje e o processo de independência da África.

Além de textos o projeto propõe a trabalhar com filmes relacionados aos conteúdos, como "Diamante de Sangue", "Sarafina, o som da liberdade", onde os alunos poderão fazer análise, comentários e questões de reflexão; letras de música, como "Mama África" de Chico Cesar e "Mãe África" de Pavão e Marinho, e na parte prática tem a dança africana e capoeira com grupos de alunos que apresentem interesse e afinidade, propondo aulas e ensaios de coreografia extra-horário a partir do terceiro bimestre.

A proposta contempla também uma peça de teatro a ser escrita pelos alunos e ensaiada para apresentação no Dia Cultural e ainda uma pesquisa de campo, com visita a Vila Bela da Santíssima Trindade no mês de julho onde acontecem apresentações culturais ressaltando a história e cultura afro, visita ao Museu de História Afro, em Cuiabá, na semana da Consciência Negra.

Para concluir o projeto será realizado na Escola O Dia Cultural: Identidade - Diferença Étnico-racial, marcado para dia 19 de novembro de 2009, com apresentação da peça teatral, dança afro, capoeira, mural com fotos da identidade do povo brasileiro, gravuras e textos sobre a África e os negros no Brasil, desfile mostrando a beleza afro-brasileira, com penteados, vestimentas, entre outros.



Justificativa

A nossa responsabilidade social nos exige uma tomada de posição diante dos sujeitos da Educação que reconhece e valoriza tanto as semelhanças quanto as diferenças como fatores imprescindíveis de qualquer projeto educativo e social que se pretenda ser democrático.

A finalidade deste projeto é dar oportunidades aos alunos de refletirem sobre a realidade brasileira por meio da permanente presença cultural africana, possibilitando-lhes uma visão do Brasil, a partir de um polo da nossa formação, até então quase desconhecido.

É recolocar a história, a cultura e a identidade do povo negro como um direito na sala de aula não só dos afro-descendentes, mas de todos os brasileiros, possibilitando aos alunos:

- Conhecer a história da África e do Brasil, contada sob a perspectiva do negro, como exemplo na política, economia e na sociedade em geral;
- Reconhecer a constante presença da marca africana na forma de viver, de pensar, de andar, de dançar, de falar, de rir, de rezar e de festejar a vida;
- Obter os mecanismos indispensáveis para o conhecimento de um Brasil fortemente marcado pela cultura africana, na expectativa de mudança da

mentalidade preconceituosa;

- Construir um projeto com os sujeitos da Escola, os alunos, que estarão participando de oficinas de danças afro-brasileiras, peças de teatro, capoeira, numa proposta pautada na pesquisa-ação. Nesta fase, buscaremos observar e compreender como a vivência e os saberes da cultura negra, vivenciadas no corpo, com o ritmo e nas "técnicas corporais" (MAUSS, 1974, apud GRANDO 2002), podem possibilitar mudanças nas relações preconceituosas identificadas, com frequência entre os alunos.

Esta reflexão da ação contribuiu para sistematizarmos os estudos sobre as questões étnico-raciais no Brasil, sobre a relevância da implementação da Lei 10.639/03 e sobre a dança afro, a capoeira, o teatro, como conteúdo a ser garantido no contexto escolar, como prática social a ser ressignificada a partir da compreensão das relações sociais vividas fora da escola.

Enfim, reconhecer que não há desiguais e sim diferentes. O respeito à diferença deve ser um dos sustentáculos de uma sociedade democrática, sonho de um país justo e de uma sociedade marcada pela cidadania e pela inclusão.

Objetivo Geral

Estimular a formação de uma visão crítica com relação à temática das relações étnico-raciais a partir do espaço da sala de aula, abordando os aspectos históricos da construção social em torno das diferenças étnico-raciais e suas influências na atualidade.

Objetivos Específicos

- Oportunizar ao aluno refletir sobre a realidade brasileira por meio da permanente presença cultural africana;
- Identificar aspectos positivos e os principais problemas da abordagem da História da África nos livros didáticos de História, revistas e documentos;
- Reconhecer a diversidade e a complexidade das regiões e sociedades africanas;
- Compreender a dança como manifestação cultural que expressa a identidade étnica e cultural de grupos sociais específicos e como promotora de educação intercultural no contexto educacional;
- Analisar a vida dos negros aqui no Brasil sujeitos à escravidão, a resistência com as fugas, a formação dos quilombos.

Bibliografia

CASAS DAS ÁFRICAS. Espaço cultural e de estudos sobre sociedades africanas, exposições virtuais, consulta a bibliografia especializada. www.casasdasafricas.org.br.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Políticas públicas e dados sobre a população afro-descendente, comunidades quilombolas, artigo, revista e notícias: www.palmares.gov.br.

GRANDO, B. S. Corporeidade em relações de fronteiras étnicas e culturais em Mato Grosso: corpo, educação e sociedade. Projeto de Pesquisa. PRPPG/Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT, 2005.

_____. Corpo e Educação: as relações interculturais nas práticas corporais. Bororo em Meruri-MT. Tese (Doutorado em Educação). Florianópolis-SC, PPGE/UFSC, 2004.

_____. Cultura e Dança em Mato Grosso: Catira, Curusse, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres. Cuiabá: Central de Texto, 2002.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. Visita it historia contemporanea. SP: Selo negro.

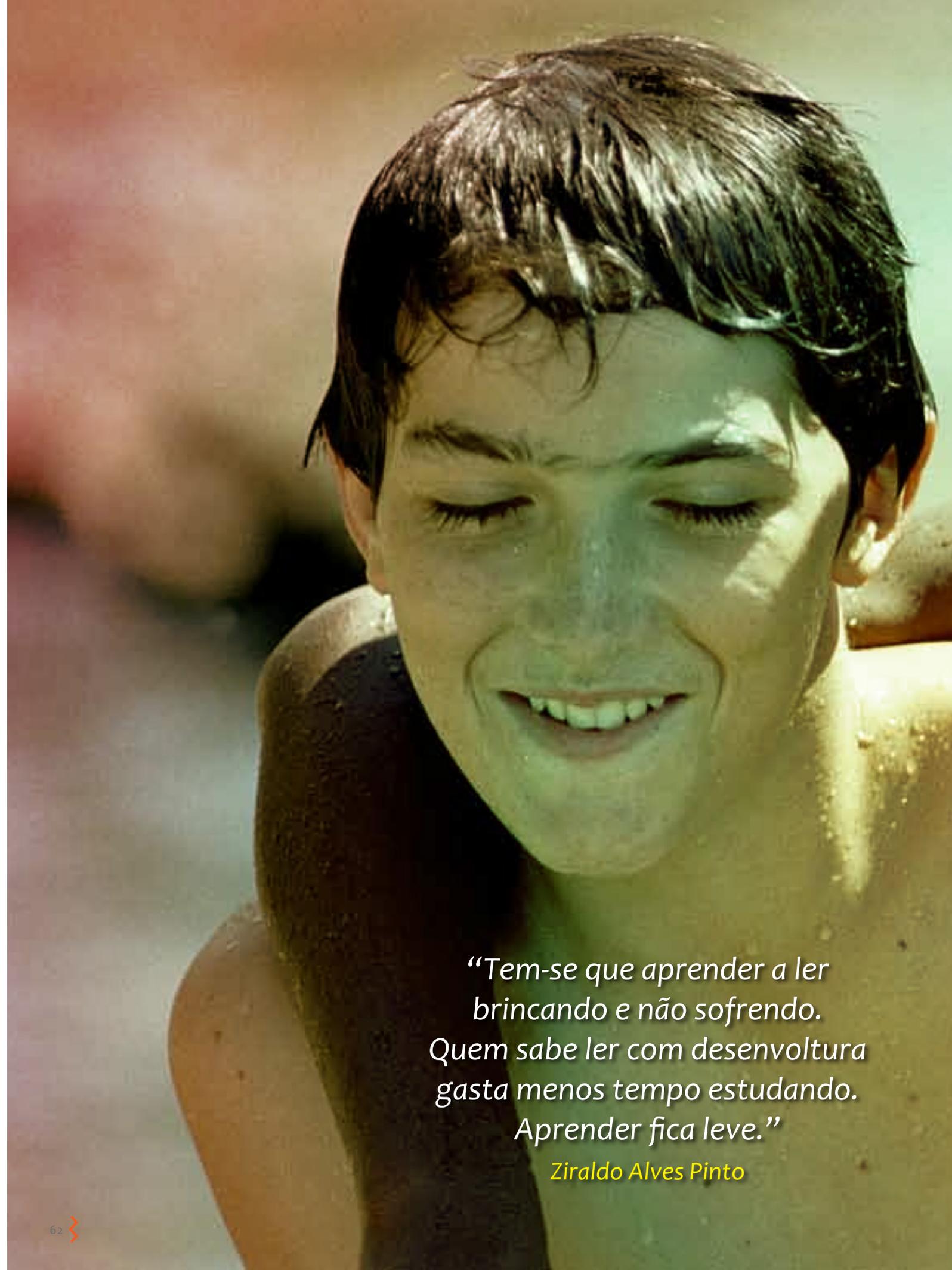
MÜLLER, Maria Lucia; PAIXÃO, Lea Pinheiro. Educação, Diferenças e Desigualdades. Cuiabá: Ed.UFMT, 2006.

MULHERES NEGRAS. Diversidade cultural e educação, lista de pesquisadores sobre a história africana e de afro-descendentes: www.mulheresnegras.org.br.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O Negro no Brasil de Hoje. São Paulo: Global, 2006.

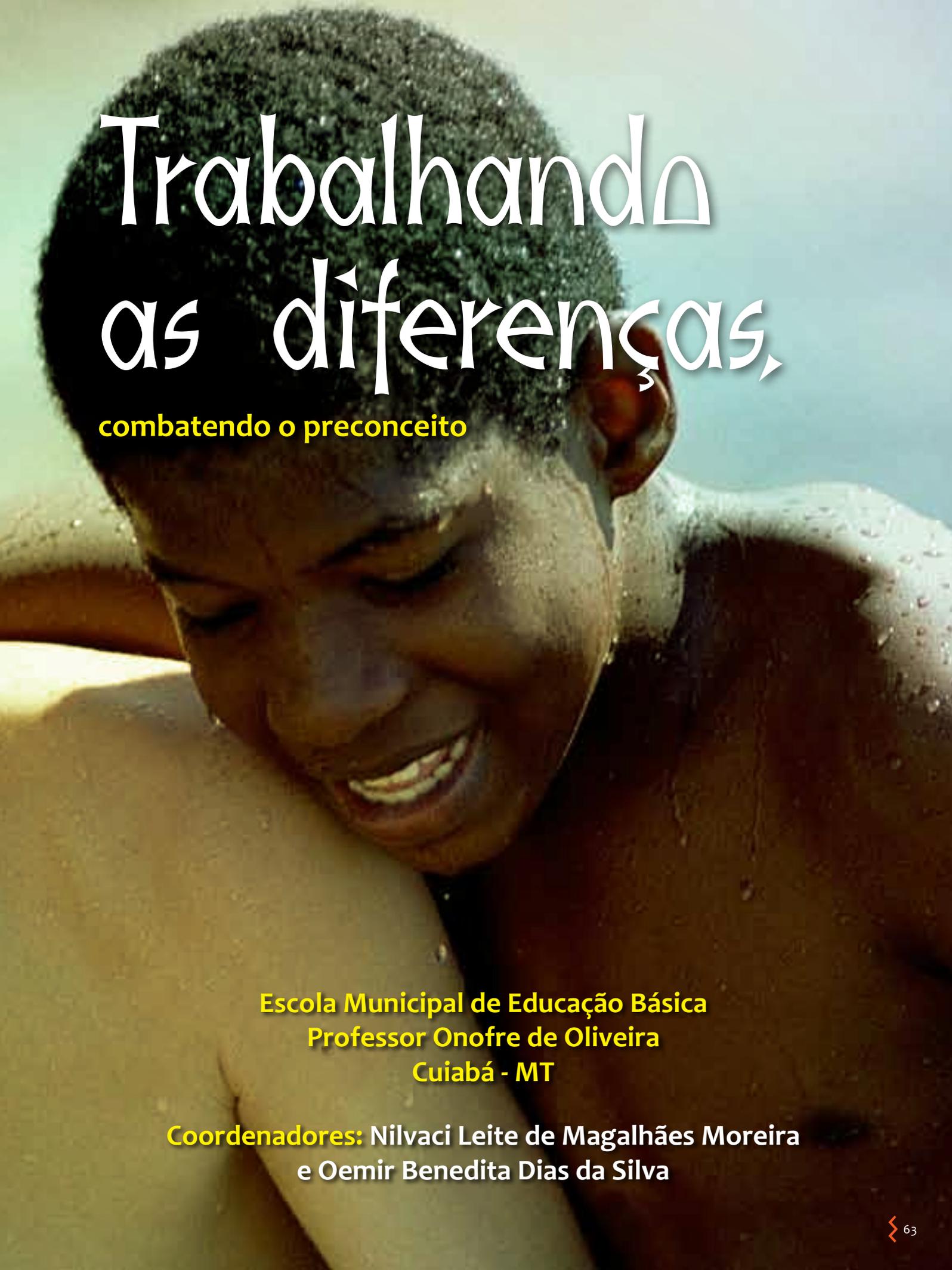
OLIVEIRA, Iolanda de (Org.). Relações Raciais e Educacionais: alguns determinantes. Niterói, RJ: Inter-texto, 2004.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987.



*“Tem-se que aprender a ler
brincando e não sofrendo.
Quem sabe ler com desenvoltura
gasta menos tempo estudando.
Aprender fica leve.”*

Ziraldo Alves Pinto



Trabalhando as diferenças,

combatendo o preconceito

**Escola Municipal de Educação Básica
Professor Onofre de Oliveira
Cuiabá - MT**

Coordenadores: Nilvací Leite de Magalhães Moreira
e Oemir Benedita Dias da Silva



Justificativa

A visão estereotipada dos negros no Brasil vem desde a época do seu descobrimento, onde os negros eram trazidos como animais, vistos sem cultura e sem identidade, servindo de escravos. Estes momentos ficaram extremamente marcados na história, a qual ainda hoje o preconceito e a discriminação racial são visivelmente presentes na sociedade e principal - mente no ambiente escolar. Como consta na história da literatura brasileira depois de 1850, com a abolição, foi que os escritores brasileiros começaram a escrever sobre a existência dos escravos, porém os descreve com certo desgosto (fala de escravos magros, quase esqueléticos, coberto com peles negras, outros pelados, gordos com aparência doentia). Na modernidade, surge a figura do negro com visão estereotipada, como mostra claramente os personagens como Tia Anastácia, Saci-pererê, Tio Barnabé do Sítio do Pica-Pau Amarelo, do escritor Monteiro Lobato.

Por conta disso, a mídia reforça ainda mais o racismo para as crianças e adolescentes, valorizando o branco e discriminando o negro.

Todavia, temos que nos libertar da história dos negros que foi figurada até hoje nos livros didáticos, pois esse processo de denominação foi intenso, que o próprio negro não percebeu a perda da sua identidade.

Temos que caminhar para a modificação do modo falso de tratar a contribuição dos africanos escravos e de seus descendentes para a construção do nosso país, contribuindo para que os alunos negros deixem de sofrer os atos de racismo de que são vítimas. É importante o papel da escola na modificação dessa visão, levando a criança negra a se ver como negra, aprendendo a respeitar a imagem que tem de si e ter modelos que confirmem essa expectativa.

É seguindo esses princípios que as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da cultura afro-brasileira e africana, traz descrito o seguinte “A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo



e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integridade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias”. Nesse contexto, o governo federal sancionou, em março de 2003, a Lei nº 10.639, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares para a implementação da mesma. A Lei 10.639 instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar dos ensinos fundamental e médio. Essa decisão veio resgatar historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira. Dessa forma, o principal objetivo desses atos é promover alterações positivas na realidade vivenciada pela população negra e trilhar rumo a uma sociedade democrática, justa e igualitária revertendo os perversos efeitos de séculos de preconceito, discriminação e racismo.

E nessa linha, que o enriquecimento obtido por meio do curso de extensão trabalhando as diferenças na educação básica oferecido pelo NEPRE (Núcleo de Estudo e Pesquisa das Relações Étnico-Raciais da UFMT) e curso oferecido pela SME em parceria com NEGRA (Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Alteridade) e curso de especialização em Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira (NEPRE), buscamos implementar nosso trabalho que ao longo dos anos já vem sendo realizado, porém apenas necessitava de mais aporte teórico. Sendo assim, a proposta que pretendemos realizar na EMEB: Professor Onofre de Oliveira é de dar continuidade, reforçando as ações já desenvolvidas com a comunidade escolar. Nesse sentido, com intuito de desenvolver um trabalho mais consistente, sentimos a necessidade de conhecer nossas raízes para que possamos intervir, de forma positiva e eficaz, nas relações educacionais, evitando-se distorções entre passado, presente e futuro, por ser a escola espaço fortemente reprodutor do processo de discriminação.



Objetivo Geral

Implementar a Lei 10.639/03, buscando promover a igualdade por meio de ações que possibilitem a educação para o reconhecimento positivo da diversidade racial, como também o respeito às diferenças nas relações sociais, contribuindo para a valorização e aceitação da própria identidade, como forma de garantir a inclusão social.

Objetivos Específicos

- Ampliar o acesso às informações sobre a diversidade da nação brasileira;
- Resgatar a identidade da comunidade escolar Afro-brasileira;
- Aprofundar-se nas causas e consequências que acarretaram com a escravidão;
- Enfocar as contribuições dos negros para o desenvolvimento da humanidade;
- Reconhecer a existência do racismo no Brasil e a necessidade de valorização e respeito ao negro e sua cultura;
- Realizar pesquisa de campo para coletar informações que venham contribuir para o nosso conhecimento e assim despertar a importância de se trabalhar esse tema no espaço escolar;
- Registrar momentos de grande relevância para a história do povo brasileiro.

Metodologia

A metodologia utilizada será por meio de aulas expositivas, palestras educativas a respeito do tema por profissionais do NEPRE, SME, profissionais de movimentos sociais, cursos, seminários feitos pelos profissionais participantes do curso de Extensão trabalhando as diferenças na Educação Básica para toda comunidade escolar. Trabalhos realizados em sala de aula, enfocando o respeito às diferenças, combatendo o preconceito e o racismo em sala de aula por meio de leitura compartilhada de noticiários de revistas e jornais, roda de conversa com os alunos, momentos de estudos com os profissionais, oficina de dança afro, confecção de cartazes, produção de texto, apresentação de peça teatral e dramatização, incentivo ao resgate da cultura afro-brasileira por meio da dança e música, concurso de redação, visita a locais históricos, depoimentos de pessoas idosas da comunidade, entrevista com pessoas que já viveram alguma forma de discriminação e preconceito, reflexão por meio de filmes, DVD e datashow, entrevistas, culminando com a realização da festa cultural com exposições dos trabalhos desenvolvidos, culinária e desfile da beleza afro.

Essas atividades serão trabalhadas durante todo o ano letivo, serão registradas por meio de fotos e relatórios, organizados em portfólio.



“A literatura é uma das mais antigas e mais duradouras manifestações do espírito humano e abarca todas as áreas do conhecimento.”

Ana Maria Machado / Catálogo Juvenis

2000 – Editora Ática





Consciência Negra

Escola Estadual Professor Nilo Povoas
Nobres - MT

Coordenadores: Joaquim de Araújo Faúla Neto,
Odinéia de Oliveira Arruda e Rosely Campos Santiago



Introdução

O projeto da Consciência Negra tem como objeto desvendar um estudo sistematizado sobre a cultura africana relacionado à literatura, arte, dança e música. A premissa do mesmo é resgatar as influências artísticas da cultura afro-americana, que será apresentado por meio de um evento cultural no “Dia da Consciência Negra”, na Escola Estadual Nilo Póvoas. O mesmo será de caráter interdisciplinar e contará com a colaboração das diferentes áreas do conhecimento.

Justificativa:

A base desse projeto tem como princípio a preocupação de um levantamento historiográfico da cultura negra, evidenciando costumes e tradições que tiveram a gênese no berço da África e que depois se miscigenaram com outras culturas, dando origem assim à nossa identificação: a brasileira.

A importância desse trabalho está diretamente ligada à existência de fontes e fatos que comprovam o empenho do discente na busca pela pesquisa, simultaneamente estimulando a atividade construtiva de cada aluno. Desse modo, através de gêneros artísticos e musicais, danças e teatro, o projeto tem como objetivo incitar a curiosidade, a expressão corporal e a interpretação, compreendendo as expressões culturais negras que, juntamente com outras origens étnicas, compõem a nossa História.

Devido a esses fatores, o objetivo desse trabalho é estimular o aluno para que possa compreender e conseqüentemente representar a arte americana que possui influência africana. Assim, o evento enfatizará os gêneros artísticos que possibilitem a percepção e simultaneamente fortaleça a autoestima de cada aluno.

Em 2004, a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira imputou novos desafios aos professores de História. Entretanto, o objeto desse projeto é fazer um intercâmbio entre as disciplinas, já que o estudo da etnicidade agrega contexto sócio, econômico, político e cultural.

Logo, o cerne desse trabalho, que já vem sendo

realizado há dois anos, é enfatizar a cultura afro no Continente Americano.

No início do projeto em 2007, houve participação de poucos professores, mas a maioria dos alunos se envolveram. O projeto foi singelo embora significativo, já que o conhecimento sobre raízes afro presentes na vida do brasileiro, foi pesquisado e apresentado pelos discentes. Por exemplo: a História do Samba, o Hip Hop, danças latinas com influência afro.

No ano de 2008, prosseguindo com a execução do projeto, foram dramatizados fatos históricos evidenciando relações de poder da sociedade burguesa e a origem da ancestralidade humana que, segundo BLAINEY (2008), surge na África.



Objetivo Geral:

Integrar os alunos, professores e comunidade de todas as redes educacionais do município, em prol da valorização humana.

Comemorar o Dia da Consciência Negra por meio de debates e apresentações culturais, como forma de valorização e respeito à cultura afro.

Objetivos Específicos

Identificar e relacionar as diferenças culturais e étnicas que formam a América.

Conscientizar, desenvolvendo experiências em áreas diversas e de forma contínua, visando uma reflexão sobre a cultura e condição do negro na atualidade.

Fortalecer a sociabilidade através da percepção de si e do outro.

Descoberta do corpo rítmico e as diferentes formas de expressão corporal.

Conceito de diferentes ritmos e danças visando integração de grupos.



Metodologia:

Será trabalhado o Continente Americano, dividido em temas, os quais serão distribuídos, mediante sorteio, entre as escolas envolvidas.

Pesquisa e discussões sobre a influência cultural da África no Continente Americano. Serão solicitadas distintas atividades em sala de aula pelos professores em suas relativas disciplinas. Desse modo, os conteúdos ministrados e as historicidades culturais serão representados em forma de workshop e de expressão artística.

No dia 19 de novembro está programada a realização da feira cultural, onde estarão todos os trabalhos científicos resultantes de pesquisa e análise que serão expostos pelos alunos mediante a orientação do docente responsável.



Bibliografia

MATOS, Regiane Augusto. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

BLAINEY, Geoffrey. Uma breve História do Mundo. São Paulo: Fundamento, 2008.

GUAPO, Milton Pereira de Pinho. Remedeia co que tem: Formação Básica da Musicalidade Mato-Grossense. Cuiaba: Tanta Tinta, 2010.

Revista de História da Biblioteca Nacional. O Samba pede passagem. Ano 1 n° 8 Rio de Janeiro. Março/2006.

MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola. Brasília, 2005.

www.mundonegro.com.br

www.quilombo.com.br

REVISTA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES. Religiões Afro-brasileiras. São Paulo, editora Online, Ano 1 n°1.

www.inep.gov.br.

www.ibge.gov.br

www.youtube.com.br.



Diária de Bordo

Viagem a Cabo Verde

*Maria Celma de Oliveira

No dia 14/04/2010, Maria Lúcia Cavéquia, professora da Escola Estadual Manoel de Barros, do município de Colíder, vencedora do Projeto Mama África Integrando Nossas Raízes, e eu, professora Maria Celma de Oliveira, iniciamos nossa viagem a Cabo Verde, país africano localizado no Oceano Atlântico.

Conhecer um país africano foi, sem dúvida, uma experiência enorme, uma oportunidade única, algo inesquecível. Cabo Verde é um pequeno país formado por nove ilhas, com uma população de cerca de quinhentos mil habitantes. A grande maioria, como aqui, são mulheres, mães que trabalham na informalidade para sustentar os filhos.

O país enfrenta contrastes entre riqueza e pobreza. Muitas pessoas trabalhando na informalidade ou desempregadas, como é o caso dos jovens que têm poucas oportunidades de trabalho. O que representa uma grande preocupação para as lideranças sindicais e para o próprio governo. Por outro lado, há investidores e imigrantes estrangeiros que ostentam riqueza e poder.

Segundo as pessoas com as quais conversamos, o país não tem grandes fontes de riquezas minerais como em outros países do continente africano. A maior riqueza para eles são as pessoas, por isso a Educação se apresenta como a maior possibilidade de superar as dificuldades e manter as esperanças vivas. Investir em ciências e conhecimento, formar o capital humano, isto foi o que mais ouvimos na semana de comemoração da festa do dia 24 de abril, dia do Professor cabo-verdiano.

É encantador o valor e o respeito que eles dão aos seus/as professores/as, diretores/as de escolas, de um modo geral as autoridades, o orgulho com que apresentam estas pessoas. Ouvi o depoimento de uma mulher recém-formada na rádio local, falando sobre sua emoção em ser professora, foi algo emocionante e ela sequer tinha uma sala de aula, mas o fato de ter se formado lhe permitia sonhar. Em Cabo Verde, os/as trabalhadores/as em educação ainda não têm um plano de carreira, não há concurso, a vaga é de quem for formado e chegar primeiro. Foi isso que nos informaram. Muitos de seus professores/as são formados/as em universidades brasileiras por meio de programas e bolsas, acordos internacionais.

Outra coisa fantástica de se ver e ouvir são as pessoas falarem e cantarem a democracia conquistada há pouco mais de 20 anos. A democracia está na letra das músicas, em suas poesias, na sua alegria de viver. É um povo realmente encantador, muito parecido com nós brasileiros/as. Apaixonados pelo Brasil. Eles dizem que quando o Brasil perde um jogo, o povo chora, fica triste durante dias. As meninas dizem que adoram como as mulheres brasileiras se vestem. Que acham lindos os homens brasileiros. Ouvi com surpresa de duas adolescentes que trabalhavam em uma loja de chineses, que o sonho delas era poder comprar chinelas havaianas. E disseram isto porque perceberam que nós éramos brasileiras.

Os programas de TV são portugueses ou brasileiros, a rede Record para eles é como a Globo é aqui e a Globo lá só para





quem pode fazer assinatura. Ouvimos também que seus jovens estavam sendo fortemente influenciados pela violência gratuita transmitida por esses programas, a formação de grupos rivais assustou a população e governo. E a coisa só não se tornou pior, porque o país tem um sistema de alfândega considerado um dos mais seguros do mundo e não facilita a entrada de drogas e armas. Apesar das dificuldades da população, não vimos assalto ou qualquer coisa dessa natureza. Vimos praças informatizadas, internet gratuita e jovens estudando e fazendo seus trabalhos em notebook. O governo firmou um acordo internacional que permite que os estudantes universitários principalmente o acesso a computadores a preços mais baixos.

Em Cabo Verde faz quinze anos que os rios secaram. Água para o consumo vem da Europa, mais precisamente de Portugal, assim como as frutas, verduras, carne de frango e outros. Para o banho e limpeza em geral, a água é dessalinizada. A chuva pode ocorrer durante três meses do ano. Tem um vale onde se planta cana de açúcar, na qual se produz a cachaça nacional e cultivam-se alguns outros produtos como manga, laranja, banana, etc. Mas é pouco, não dá para sustentar a população do país. Lá não existem pequenas propriedades, as terras do país são de um só proprietário e as pessoas trabalham para ele, pelo menos na região da Praia, capital do país onde estivemos.

Surpreendeu-me a presença dos chineses que estão fazendo grandes investimentos no país, dominam o comércio, principalmente no ramo de confecção. Copiam nossos modelos, principalmente as roupas populares, fabricadas em São Paulo com a exploração da mão de obra boliviana que depois são levadas para Cabo Verde. Eles costumam brincar dizendo que se os chineses passarem nas ruas e virem uma pessoa usando um objeto de que gostem, logo depois eles já estão comercializando.

Além das lojas chinesas, onde muitas mulheres cabo-verdianas, trabalham na informalidade, pegam as confecções e calçados chineses de pouca qualidade para vender nas ruas, recebendo uma pequena porcentagem. Lá não têm confecção ou fábricas, por exemplo, para o evento do dia do professor, as camisetas têm que ser confeccionadas em Portugal.

Os chineses estão investindo pesado na construção civil, prédios, conjuntos habitacionais e condomínios, que já estão provocando especulação imobiliária, o que não permite que boa parte da população local adquira os imóveis. Até o prédio onde fica palácio do governo e todos os ministérios como o da Educação, foi construído pelos chineses. Ficamos sabendo pela delegação angolana que lá em Angola e em outros países africanos os chineses estão fazendo o mesmo processo de grandes investimentos e construções.

As estradas que cortam o país foram feitas no período colonial pelos escravos com paralelepípedos, os chineses em acordos feitos com o governo, estão arrancando e fazendo asfalto. Os cabo-verdianos veem isso como a chegada do progresso, a possibilidade de desenvolvimento. Ficam extremamente felizes quando pegam uma rodovia recém-asfaltada, pretendem preservar do período colonial somente a cidade velha.

A miscigenação é outro fator que nesse processo também torna-se algo “natural”, homens chineses que vêm para trabalhar no país são na maioria sozinhos, e acabam se casando com mulheres locais, nós já vimos esse filme. É uma relação fria e em alguns casos interessante, vimos chineses conversando entre eles e os cabo-verdianos conversando em crioulo sua língua local ou em português, os dois povos não se integram como quando é entre eles e nós. Mas é bom que se diga: uma das formas de dominação é através da língua e os chineses estão aprendendo

o crioulo e o português, é preciso que os cabo-verdianos fiquem atentos e aprendam o mandarim também.

Passávamos pelas ruas e sem dizer uma só palavra alguns perguntavam: “é brazuca?” A relação é diferente, é calorosa, querem conversar, contar que conhecem nosso país, falar das belezas do Brasil, das praias, do futebol. E a música? O que se ouve aqui ouve-se lá também.

Quem conhece a história do colonialismo, do neocolonialismo e a forma como os países europeus dominaram o continente africano por muitos séculos e hoje sabe das pretensões chinesas de se tornar a maior potência mundial, colocando sob seus domínios a economia mundial. Sabe também que de boas intenções o inferno está transbordando, e que nessa relação não há nenhum gesto de solidariedade. Queira Deus a próxima dominação do continente africano não seja chinesa. Ainda bem que, com meus poucos conhecimentos sobre esta história não estou sozinha, outros estudiosos têm demonstrado as mesmas preocupações.

Cabo Verde é um país de oportunidades para quem tem capital para investir, um potencial turístico enorme. O país é simplesmente lindo, uma paisagem maravilhosa que, apesar de seca, a vida demonstra sua força. Que precisa ter um cuidado especial com suas jovens e mulheres para que não se tornem alvo fácil da exploração sexual dos turistas, diante das dificuldades que enfrentam para encontrar trabalho.

Na Educação, as escolas e universidades particulares do Brasil já estão se implantando por lá. Mas não é esta a relação que gostaríamos de ver, de empresas, multinacionais, de grandes cartéis ou de países que vão para lá explorar a mão de obra da população pagando baixos salários ou explorando as riquezas do subsolo e depois abandonando a população à própria sorte.

Queremos ver o Brasil e outros países apoiando e investindo no continente africano, em uma relação mais humana, mais solidária, que respeitem a soberania e a liberdade dos povos africanos e menos capitalista selvagem. Não gostaria de ver a história do colonialismo e neocolonialismo se repetirem. É bom que se diga que os africanos, cansados de enfrentar tantas dificuldades, veem esses investimentos chineses com bons olhos, assim como viram os europeus no passado.

**Maria Celma de Oliveira é professora e secretária de Políticas Sociais do Sintep/MT*







